

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR

CIRO DALLAS ROSA PEREIRA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AFOGAMENTO NAS PRINCIPAIS
PRAIAS DE SÃO LUÍS-MA ENTRE O PERÍODO DE 2019 E 2022**

São Luís

2022

CIRO DALLAS ROSA PEREIRA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AFOGAMENTO NAS PRINCIPAIS
PRAIAS DE SÃO LUÍS-MA ENTRE O PERÍODO DE 2019 E 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Segurança Pública do Trabalho.

Orientador: Major QOCBM José de Ribamar Mendes Lisboa

São Luís

2022

Pereira, Ciro Dallas Rosa.

Perfil epidemiológico dos casos de afogamento nas principais praias de São Luís - MA entre o período de 2019 e 2022 / Ciro Dallas Rosa Pereira. - São Luís, 2022.

63 f

Monografia (Graduação) - Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Maj. QOCBM José de Ribamar Mendes Lisboa.

Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665

CIRO DALLAS ROSA PEREIRA


**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AFOGAMENTO NAS PRINCIPAIS
PRAIAS DE SÃO LUÍS-MA ENTRE O PERÍODO DE 2019 E 2022**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Segurança Pública do Trabalho.

Orientador: Major QOCBM José de Ribamar Mendes Lisboa

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA


Maj. QOCBM José de Ribamar Mendes Lisboa (orientador)
Bacharel em Segurança Pública do Trabalho - CBMMA
Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão


Prof.ª Dra. Eliana Campêlo Lago
Doutora em Biotecnologia
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



THIAGO PAIVA SIQUEIRA
Data: 09/09/2022 11:06:20-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ten. Cel. QOCBM – Thiago Paiva Siqueira
Bacharel em Segurança Pública do Trabalho – CBMMA
Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

A todos os homens e mulheres que abraçam a nobre missão de guardar e salvar vidas nas águas do território brasileiro. Pessoas estas que abdicam de sua segurança na terra e adentram ao mar para resgatar aqueles que precisam.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao autor e criador de tudo quanto existe: Deus, por tudo quanto fez – entregou seu filho Jesus Cristo para morrer por meus pecados – e faz – deu-me uma família estruturada e simples que nunca me deixou faltar o amparo, o amor e o cuidado, assim como esposa, filhos, colegas de trabalho, amigos, familiares e novos irmãos em Cristo que somaram na conquista desse sonho.

Posteriormente às pessoas que não posso deixar de destacar: meu pai Estevam Leopoldo que sempre me ensinou a ser guerreiro e acreditar que as coisas podem dar certo e deram, à minha mãe Ana Rosa que me dedicou apoio integral na conquista de muitos sonhos e dispunha-se sempre a me ajudar. À minha esposa Rejane por me apoiar, tolerar a minha ausência e praticamente junto comigo cursar essa formação nada fácil. Ao meu Irmão Wtson Ronatas que me convenceu a retornar a vida militar. À minha sogra Luzinete do Nascimento, por ficar inúmeras vezes com meus filhos quando tinha de seguir em missões do curso. Aos meus filhos por suportarem a minha falta e ainda assim se esforçarem por me ajudar. Às Igrejas Batistas Renascer e Em Jardim América por me acompanharem e me fortalecerem a continuar. Aos Guarda Vidas da Guarda Municipal e do Batalhão de Bombeiros Marítimos por me fornecerem os dados para a pesquisa especialmente o GV Ângelo e o 2º Ten QOCBM Buna, 2º SGT BM Diego.

Gostaria de agradecer a 14ª Turma do CFOBM por ombrearem comigo na luta constante da vida de cadete, por muito me auxiliarem nos meus momentos de pouco preparo, equívoco e até fraquezas. Agradecer a Direção e Coordenação da Academia de Bombeiros Militar Josué Montello que tudo me fizeram passar no intuito de me fazer crescer e, agradecer também, ao meu Orientador Major Lisboa por encarar comigo o desafio de produzirmos ciência, assim como, gostaria de agradecer a cada professor e instrutor civil e militar que ofertaram sua atenção e conteúdo para transmitir-me o conhecimento necessário para o exercício do oficialato.

*“Pensar para acertar, calar para resistir,
agir para vencer”.*

(Marinha do Brasil)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico dos casos de afogamento envolvendo o frequentador das principais praias de São Luís atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e Guarda Municipal de São Luís. Foram coletadas as informações nos livros de serviços de atendimento aos banhistas de ambos os órgãos. Coletou-se, ainda, dados no Instituto Médico Legal do Maranhão e no Centro Integrado de Operações de Segurança Pública do Estado do Maranhão para fins de captar dados de ocorrências de mesma natureza que não foram contabilizados nos primeiros órgãos. Foram captados dados do ano de 2019 a 2022 primeiro semestre. Devido à disparidade de variáveis contidas nos locais de origem foram realizadas duas análises, uma do perfil relacionada a cada fonte e outra considerando as variáveis comuns a todas elas. O perfil predominante das pessoas que mais figuraram como vítimas nos casos afogamento com e sem óbito foram indivíduos do sexo masculino, inseridos na faixa etária de dezesseis a vinte e cinco anos. O cenário onde ocorreram os casos com maior frequência foram as praias do Calhau, Olho d'água, e Araçagi, em dias de domingo no horário que vai das quinze às dezoito horas. Nesses horários, sugere-se que os banhistas estejam com a capacidade de avaliar situações perigosas diminuída em virtude do uso de álcool ou outras substâncias alteradoras dessa capacidade. Esses quadros se assemelham aos vários estudos no Brasil relacionados ao assunto e reforça a justificativa de assim o ser em decorrência da maior exposição de indivíduos do gênero masculino aos riscos, em função do maior fluxo de pessoas na água no fim do passeio, da reduzida percepção de riscos relacionada a indivíduos de menor acesso à instrução e da menor possibilidade de acesso a outras formas de lazer.

Palavras-chave: Afogamento; praias; perfil.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the epidemiological profile of drowning cases involving people frequenting the main beaches of São Luís attended by the Military Fire Department of Maranhão and the Municipal Guard of São Luís. The information was collected from the service books of both agencies. Data was also collected from the Legal Medical Institute of Maranhão and the Integrated Center of Public Safety Operations of the State of Maranhão for the purpose of capturing data from occurrences of the same nature that were not accounted for in the first agencies. Data were captured from the year 2019 to 2022, first semester. Two analyses were performed due to the disparity of variables contained in the source sites, one of the profile related to each source and another considering the variables common to all of them. The predominant profile of the people who figured most as victims in drowning cases, with and without death, were males inserted in the age range of sixteen to twenty-five years. The beaches of Calhau, Olho d'água, and Araçagi were the scenario where the most frequent cases occurred, on Sunday days, between 3:00 PM and 6:00 PM. At these times, it is suggested that bathers have a decreased capacity to evaluate dangerous situations due to the use of alcohol or other substances that alter this capacity. These pictures are similar to several studies in Brazil related to the subject and reinforce the justification that this happens because of the greater exposure of males to risks, due to the greater flow of people in the water at the end of the tour, the reduced perception of risks related to individuals with less access to education and the lower possibility of access to other forms of leisure.

Keywords: Drowning; Beaches; Profile.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Estatística de serviços prestados pelo BBMAR no período de janeiro a maio do ano 2022	19
Figura 1	Guarda-vidas da GMSL em serviço de praia: observação em por torre fixa e patrulhamento em quadriciclo	20
Figura 2	O valor de uma vida em reais	22
Gráfico 1	Óbitos por afogamento no Brasil – 1979 a 2020	23
Gráfico 2	Estatística de afogamentos reunida dos órgãos GMSL, BBMAR, CIOPS e IML de 2019 a 2022	32
Quadro 1	Afogamentos com e sem óbito nas principais praias de São Luís entre 2019 a 2022	34
Gráfico 3	Bairro, idade e sexo dos afogados atendidos pela GMSL do ano de 2019 a 2022.	35
Gráfico 4	Meses, dias, horários e praias das ocorrências de afogamentos atendido pela GMSL nos anos de 2019 a 2022	36
Gráfico 5	Sexo e idade dos afogados atendidos pelo BBMAR entre os anos de 2019 a 2022	37
Gráfico 6	Meses, dias e praias dos afogados atendidos pelo BBMAR entre os anos de 2019 a 2022	37
Gráfico 7	Bairros dos afogados atendidos pelo BBMAR entre os anos de 2019 a 2022	38
Gráfico 8	Paias, dias e horários das ocorrências de afogamento registrados pelo CIOPS do ano de 2019 a 2022	41
Gráfico 9	Idade, sexo e dias dos óbitos por afogamento registados no IML	42
Gráfico 10	Praias e meses dos óbitos por afogamento registados no IML	42
Quadro 2	Panorama geral das idades, horários, dias, meses e praias dos casos de afogamento da GMSL, do BBMAR, do CIOPS e do IML reunidos nos anos de 2019 a 2022	43

LISTA DE SIGLAS

BBMAR	Batalhão de Bombeiros Marítimos
CBMMA	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CIOPS	Centro Integrado de Operações de Segurança
GMSL	Guarda Municipal de São Luís
IML	Instituto Médico Legal
OMS	Organização Mundial de Saúde
LOB	Lei de Organização Básica
UBM	Unidade Bombeiro Militar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AFOGAMENTO: Considerações históricas	14
2.1 Necessidade de Salvar	15
2.2 Necessidade de prevenir afogamentos	16
2.3 Serviço de Atendimento ao Banhista	17
2.3.1 Batalhão de Bombeiros Marítimos - BBMAR.....	18
2.3.2 Guarda Municipal de São Luís - GMSL	20
2.4 Valor de uma vida	21
2.5 Mortes por afogamento no Brasil	23
2.6 Casos relacionados	24
2.7 Perfil dos banhistas que se afogam	27
3 METODOLOGIA	28
3.1 Tipo de estudo	28
3.2 Instrumentos	29
3.3 Locais da pesquisa	30
3.4 Universo, amostra e período da coleta de dados	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1 Perfil do afogado na GMSL	35
4.2 Perfil do afogado no BBMAR	37
4.3 Caracterização do lugar, dia e horário dos afogados acionados via CIOPS	40
4.4 Perfil do Afogado pelo IML	41
4.5 Perfil epidemiológico geral	43
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	53
ANEXOS	55

1 INTRODUÇÃO

No dia 25 de junho celebra-se o Dia mundial de Prevenção ao Afogamento e o registro não se dá por acaso pois, milhares de mortes ocorrem no mundo em decorrência de afogamentos. Anualmente, 236 mil pessoas perdem a vida por afogamento segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS e mais de 89% delas se sucedem em países de rendas médias e baixas, havendo risco maior para crianças da primeira infância e abaixo dos cinco anos (ONU NEWS, 2022).

Trazendo esta realidade para o Brasil, tendo por base o ano de 2020 morreram no país 5.818 pessoas afogadas, sem contar os casos que houve situação de afogamento, mas que não houve como resultado o óbito, gerando-se a estimativa de ter havido mais de cem mil casos desses (SZPILMAN, 2022). O perigo trazido pelas águas precisa ser combatido.

O planeta Terra apresenta muitas possibilidades para o afogamento se concretizar, tendo em mente que este astro azul apresenta dois terços de sua superfície coberto por águas oceânicas e ainda possui águas continentais como lagos, rios e geleiras (FREITAS, 2005). Tantos os ambientes naturais quanto os artificiais (piscinas, açudes, caixas da' água, cisternas, outros) que contenham água se tornam uma ameaça a vida caso não se tome medidas e atitudes de precaução quanto a afogamentos.

Em se tratando de praias, as pessoas não as procuram como um local que lhe cause prejuízo, mas que lhe confira prazer, diversão, alegria, haja vista que as praias são atrativos naturais para diversão e lazer, nelas muitas famílias de várias localidades e condições sociais podem realizar práticas recreativas, exercitar-se, comemorar aniversários, preparar churrasco, tomar banho de sol, dentre outras opções de entretenimento e relaxamento.

Contudo, elas também reservam seus perigos, porque, suas águas, seus movimentos, as variações em seu solo influenciados pela época do ano, ventos e fases da lua as tornam um ambiente inseguro quando as pessoas não lhe reservam a devida precaução ou superestimam as próprias capacidades físicas corporais de saber nadar (PHTLS, 2021).

As praias são ambientes atrativos por suas opções de lazer, serviços, cenários e muito mais. Deste modo, congregam em si ilimitado número de visitantes, de

localidades conhecidas e desconhecidas, em diversificados horários e por indefinidas motivações, todavia, oferece riscos também. O afogamento é um deles.

Nesse sentido, muitas vidas se perderam e se perdem em águas salinas por inúmeros fatores que levam o ser humano a adentrarem as águas do mar no modo desatento induzido por álcool e, quando as demais pessoas dão conta, algum sujeito desapareceu em meio as águas e não retornou ou, um outro sujeito, por sinais pouco alarmantes, dá indícios de que está prestes a sucumbir (PHTLS, 2021).

A cidade de São Luís, capital do Maranhão faz parte da chamada Ilha de Upaon Açu, trata-se de um território insular, com diversificadas paisagens, localizado no litoral nordestino brasileiro e formada predominantemente por áreas de planície litorânea, tendo como principais praias Guia, Cajueiro, Ponta d'Areia, Amor, São Marcos, Calhau, Olho d'Água e Meio. Estas apresentam característica marcante uma das variações de maré com maior amplitude do planeta, chegando próximo a oito (8) metros (VARIAÇÃO, 2017).

A sondagem do perfil epidemiológico das vítimas de afogamento nas principais praias, particularmente nesse estudo em São Luís, foi uma questão que objetivou verificar quais as características mais presentes e padrões de comportamento de risco com base em dados colhidos em órgãos (Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão - CBMMA e Guarda Municipal de São Luís - GMSL) que prestam serviço de prevenção e salvamento a quem se afoga, assim como, em órgãos (Centro Integrado de Operações de Segurança - CIOPS e Instituto Médico Legal - IML) que possuem informações de outros afogamentos não registrados nos primeiros.

Com base nos dados deste estudo se obteve maior nitidez do tamanho do problema do afogamento no Estado do Maranhão, com enfoque na capital e detectou-se que as praias sofrem variações ano a ano em relação ao quantitativo total de ocorrências do tipo.

A utilidade da pesquisa, sendo a primeira realizada no Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar do Estado do Maranhão, se assegura no fato de que demonstrando-se as principais características das pessoas que mais se afogam, ocasionando ou não óbitos, haja um alerta pontual e real em torno da gravidade do problema e reforça a tomada de medidas sanadoras, ou, na impossibilidade delas, realizar, no mínimo, ações mitigadoras e ainda mais eficazes.

A pesquisa nesse molde servirá de amparo e fonte de informação, esclarecimento e conscientização do problema e dará suporte ao incentivo de

melhorias e adequações nos serviços até então prestados aos banhistas, sem perder o enfoque do fito de reduzir a perda de vidas humanas em um ambiente tão agradável.

Dessa forma, este trabalho discorre: sobre o problema do afogamento, citando alguns casos ocorridos na história e diante disso os movimentos iniciais para evitar mortes por essa causa; contempla o que se tem feito atualmente visando evitá-las, mencionando os órgãos que prestam serviço aos banhistas quanto a prevenção deles; faz uma correlação do quanto se perde com óbitos por afogamentos; evidencia um balanço das mortes ocorridas no Brasil por causa deles e; mostra trechos de estudos relacionados a temática deste trabalho. Adiante dispõe-se a metodologia, método utilizado e instrumentos para fins de gerar os resultados suscitadores de discussões que contribuirão para forjar as considerações finais.

2 AFOGAMENTO: Considerações históricas

Afogamentos são recorrentes desde muito tempo, na Bíblia Sagrada, por exemplo, localiza-se vários episódios dessas situações, no livro Êxodo no capítulo 14 do versículo 15 ao 30 é narrado a história do livramento dado por DEUS ao seu povo por meio do afogamento dos inimigos. Na referida passagem a Bíblia (1995, p. 76 e 77) diz:

[...]Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retornou a sua força ao amanhecer, e os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o Senhor derrubou os egípcios no meio do mar, porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nenhum deles ficou.

[...]Assim o Senhor salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

Em descoberta recente, o teste modificado de diatomácea, uma espécie de alga marinha encontrada no corpo de vítimas de afogamento, consegue detectar que algum ser humano morrera afogado há cinco mil anos. Metcalfe (2022) informa que com uma mudança realizada numa técnica moderna de pesquisa, descobriu-se a respeito de um arcabouço humano que fora de um pescador o qual morrera afogado há cinco mil anos na região do oceano Pacífico. Essa iniciativa dos pesquisadores endossa como afogamentos ocorrem há muito tempo e somente em marco do ano de 2022 tornaram-se conhecidos na história por meio do trabalho de arqueólogos.

A história da humanidade é repleta de indícios de muitas pessoas morrendo afogadas, principalmente em naufrágios, esses episódios se deram por exemplo com a embarcação de passageiros MV Le Joola que afundou próximo a Gâmbia, continente africano, causando 1863 óbitos em 2022. O navio de cruzeiro MS Estônia levou a falecimento de aproximadamente 989 pessoas quando as fortes ondas do mar em forçaram a entrada de água e fez o navio vir a pique em 1994.

O Conhecido Titanic, transatlântico maior existente a época, também gerou suas vítimas fatais num total 1517 pessoas quando colidiu com um iceberg na viagem saindo da Inglaterra com destino a Nova Iorque (SABA, 2021). Esses casos e tantos outros semelhantes envolvendo águas do mar, com ondas, ventos e seus movimentos, mostram que muitas vidas se extinguíram no transcurso da história humana culminados com a afogamento.

Em reportagem do Bom dia Mirante exibida em 11 de abril do ano 2022 uma “vítima de 32 anos do sexo masculino foi resgatada pelos bombeiros e banhistas” na

praia do Araçagi em um domingo. Ele apresentava sinais de embriagues e foi resgatado em grau dois de afogamento informou o repórter Olavo Sampaio (AFOGAMENTO, 2022).

Assim como o afogamento afeta as pessoas no mundo desde o período pré-histórico, causou mortes em várias embarcações quando naufragaram no transcurso da história enquanto a humanidade se desenvolvia, contemporaneamente, ainda faz vítimas afogadas, conforme mostrou-se nos exemplos anteriormente.

No Maranhão, nas principais praias de sua capital, aquelas cujo fluxo de pessoas é grande, também esse incidente ocorre e necessita de estudos que fundamentem atenção a ser dada ao problema que pode causar a morte de desconhecido número de pessoas.

Conforme o Boletim Brasil, nona edição, da SABRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, por causa de afogamento 16 pessoas morrem todo dia, uma criança a cada três dias, e entre os meses de dezembro a março, no verão, se sucedem 45% dos afogamentos do ano (SZPILMAN, 2022).

De acordo com Queiroz (2014, p. 77) o afogamento é a “sufocação ou asfixia causada por entrada de água nos pulmões”, tal condição gera uma agonia em quem se afoga, situação experimentada pelas pessoas que sobreviveram a causa inicial dos naufrágios (incêndio a bordo, invasão da água, colisão com iceberg) dos casos citados anteriormente momentos antes de extinguir-se a vida. Recortes históricos como estes servem de alerta para a necessária importância que se deve dar aos incidentes de afogamento e, a tomada de consciência afim de evitar e prevenir que novos casos ocorram, se faz indispensável.

2.1 Necessidade de Salvar

Devido a recorrência de afogamentos, emerge a vontade de salvar, pois do desejo de sobreviver surge a necessidade de ampliar o conhecimento e este intuito deu origem a diversos meios de preservar a vida. Com as várias perdas de vidas humanas para o mar (entendendo-o não apenas com o alto mar, mas a abrangência deste com as suas porções de águas mais rasas que se dão nas praias) começou-se a dá importância para o problema e iniciou-se tentativas de o minimizar.

De acordo com Szpilman (2016, p. 2) “o salvamento de marinheiros náufragos (salvatagem) parece ter ocorrido e desencadeado as primeiras organizações de

salvamento aquático” e, depois delas, mais e mais organizações, visando o mesmo objetivo (salvar vidas), se instalam como a “Associação de Salvamento Aquático Chinkiang (Chinkiang Association for the Saving of Life) estabelecida na China em 1708”, a “Sociedade para Salvar as Pessoas que se Afogam (Maatschappij tot Redding van Drenkelingen)” em 1767, Amsterdã e outras daí por diante. A notabilidade dos problemas que o afogamento trazia a todo o mundo era sentido e por isso movia ações conjuntas de pessoas que preocupadas com a causa das mortes, assim como, o seu o alcance, tentavam diminuir esses números.

Segundo Freire (2001, apud MOCELLIN, 2009, p.14) no Brasil, o serviço de salva-vidas se dá em 1914 na então capital do país Rio de Janeiro com a vinda do Comodoro Wilbert E. Longfellow. Ele, representando a Cruz Vermelha Norte Americana, vinha contribuir para a redução dos números preocupantes de vítimas de afogamentos desse ano, para isso, vinha treinando pessoas para o salvamento aquático. Desde lá iniciou-se a inclinação para a prevenção tendo em vista que essa ação evitava mortes. Naquele ano a campanha preventiva dizia “[...] Toda pessoa deve saber nadar e todo nadador deve saber salvar vidas”.

Anos se passaram e vidas continuam a se perder em decorrência dos casos de afogamento, de acordo com o DATASUS pelo seu programa de pesquisas de mortalidade TABNET WIN32 3.0, escolhendo a opção de linha CID-BR-10, na coluna, sexo e no conteúdo, óbitos por ocorrências e no período disponível, o ano de 2020 houve no Brasil 5.081 mortes por afogamento e submersão acidentais, desse total 4.453 são do sexo masculino e o restante (622) do sexo feminino, enquanto que no Maranhão, seguindo os mesmos parâmetros de linha, coluna, conteúdo, período e, acrescentando na guia seleções disponíveis, Maranhão, encontrou-se nesse sistema de pesquisa 264 mortes, dos quais 223 são homens e 41 mulheres. As referidas informações desse banco de dados alertam que atenção deve ser dada ao problema do afogamento (DATASUS, 2022).

2.2 Necessidade de prevenir afogamentos

Sendo o afogamento uma situação em que um líquido não corporal adentra as vias aéreas, no lugar do ar respirável, dado por imersão ou submersão, várias complicações são desencadeadas no corpo humano e o levarão a morte, caso não

haja seu resgate. As alterações ocorridas no organismo em processo de afogamento são descritas por Szpilman (2021, p. 2):

Quando uma pessoa está em dificuldades na água e não pode manter as vias aéreas livres de líquido, a água que entra na boca é voluntariamente cuspidada ou engolida. Se não interrompido a tempo, uma quantidade inicial de água é aspirada para as vias aéreas e a tosse ocorre como uma resposta reflexa. Em raras situações o laringoespasmó ocorre (menos de 2%), mas em tais casos, é rapidamente terminado pelo aparecimento da hipóxia. Se a pessoa não é resgatada, a aspiração de água continua e a hipoxemia leva em segundos a poucos minutos à perda de consciência e apnéia que acontecem ao mesmo tempo. Em sequência, a taquicardia se deteriora em bradicardia, atividade elétrica sem pulso, e, finalmente, em assistolia.

Na descrição acima nota-se o corpo desfalecendo por afogamento em pouco tempo, contudo, existe a possibilidade de intervenção, caso haja o resgate promovido pelo guarda vida ou atuação de outros que tenham possibilidades de ajudar (surfista, pescadores, por exemplo).

Esse episódio poderia ser evitado se houvesse por parte do banhista conscientização acerca dos riscos da praia onde toma banho associado a atitude não negligente quanto a isso, ou então, uma outra forma de prevenção se firmaria na possibilidade do banhista saber nadar, porém, sem se superestimar, pois tal sentimento o colocaria em condição de vulnerabilidade.

2.3 Serviço de Atendimento ao Banhista

A Presença do profissional guarda-vidas é desejável, uma vez que é atribuída a ele a capacidade de salvar, orientar quanto aos perigos presentes nos locais de banho, porém, obviamente não há viabilidade de sua atuação em todos os locais de banho como rios, mares, balneários e similares, seu efetivo é pequeno e a demanda por mais profissionais dessa capacitação é grande, pois além das praias alvo desta pesquisa, outras praias pertencentes a Upaon-Açu geram todos os anos vítimas afogadas.

O turismo é uma atividade da qual se busca viajar por diversão e esporadicamente visa outros fins (SIMPSON, 2017). É o turista uma pessoa aproveitadora dos desfrutes naturais que possui os locais de sua visitação, sendo um desses lugares as praias, local onde almeje tomar banho e o tome, pode-se chamar de banhista qualquer turista que assim o faça.

Dentre os diversos serviços de atendimento ao turista (banhista), hospedagens, culinárias, transporte, telefonia e afins, existe também o serviço de segurança nas praias prestado pelos Guarda Vidas. São esses profissionais que estão ali disponíveis para prestação de socorro a quem por uma razão ou outra esteja se afogando.

No projeto de Lei da Câmara do Deputados Federais nº 42 de 2013, lei de regulamentação da profissão de guarda vidas, artigo primeiro e parágrafo único define salva vidas são profissionais qualificados, habilitados e aptos a trabalhar em piscinas, mares, lagos, rios, represas e em todos os ambientes aquáticos de uso público ou coletivo (BRASIL, 2013). Nessa Lei, ainda em tramitação, já demonstra o poder Legislativo a devida importância dada a esses profissionais que evitam tantas mortes por afogamento nos momentos em que os banhistas buscam diversão e lazer nas praias.

No Estado do Maranhão, em sua capital São Luís este serviço de relevante importância é realizado por duas instituições de segurança pública, uma estadual e a outra municipal, Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) e Guarda Municipal de São Luís (GMSL) respectivamente.

2.3.1 Batalhão de Bombeiros Marítimos - BBMAR

O Corpo e Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), em conformidade com o disposto na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 144, inciso V, assim como demais órgãos integrantes segurança pública, exerce “a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio” (BRASIL, 1988). Uma das formas utilizadas pelo CBMMA para proporcionar a condição de incólume das pessoas frequentadoras das praias é através da prestação do serviço de guarda vidas.

Segundo Silva (2019) em sua coletânea de leis referentes a segurança pública no Estado do Maranhão através da Lei nº 10.230, de 23 de abril de 2015 que dispõe sobre a Lei de Organização Básica (LOB) do CBMMA, quanto às suas competências no seu artigo 2º inciso VI que diz “realizar prevenção no meio aquático e serviço de guarda-vidas” mostra o cumprimento do que ordena a Constituição de 1988, ou seja, corrobora com a incolumidade dos banhistas visitantes de suas praias e dá a devida importância para se evitar causas de mortes por afogamentos.

O Unidade Bombeiro Militar (UBM) atuante com todos os meios e recursos de que dispõem para atender aos trabalhos em meio aquático subordinada ao CBMMA

é o Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMAR) que conformidade a LOB, Lei nº 10.230/2015 em seu artigo 28, inciso V se trata de um órgão de execução e desta forma, atua em prevenções, regates e busca em ambientes aquáticos na região metropolitana da capital.

Situado atualmente na Avenida Litorânea, nº 200, Quinta do Calhau, São Luís - MA, este Batalhão exerce várias atividades relacionadas ao meio aquático conforme demonstrada abaixo na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística de serviços prestados pelo BBMAR no período de janeiro a maio do ano 2022

NATUREZA	CORPO DE BOMBEIROS MILITAR COMANDO OPERACIONAL ESPECIALIZADO BATALHÃO DE BOMBEIROS MARÍTIMO DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES						
	ESTATÍSTICA 2022 – JANEIRO A MAIO						
	S.MARCOS	CALHAU	MEIO	ARAÇAGI	PARCIAL	DEMAIS LOCALIDADES	TOTAL GERAL
Abordagem e orientação	490	3.654	382	2.908	7.434		7.434
Resgate		05		02	07	05	12
Resgate de kitesurista	01				01		01
Salvamento aquático					-		-
Afogamento sem óbito					-		-
Afogamentos com óbito		01			01	04	05
Busca/recuperação de corpo	01				01	13	14
Achado de cadáver	01			01	02	03	05
Atendimento Pré-Hospitalar	06	17		11	34	03	37
Queimadura biológica					-		-
Criança perdida			01	04	05		05
Contenção de animal silvestre		01		01	02		02
Animal silvestre em óbito	03	02			05		05
Veículo atolado			03	03	06		06
Prevenção					-		-
Outros		01			01		01
Total	502	3.681	396	2.930	7.499	28	7.527

Fonte: BBMAR (2022).

Esta evidencia uma gama de atuações do BBMAR todas referentes aos banhistas no que tange a sua segurança, entretanto, bem mais do que somente focar seus esforços naquilo em que esse batalhão é especialista, o sentimento do dever de vidas alheias e riquezas salvar, vai além das atuações aquáticas, pois nas leituras de seus livros de parte diária, encontram-se ocorrências diversas da aquática. Captura de animais (camaleão, jacaré, cobra), resgate de animal (cachorro), atuação de busca e resgate em desabamento de edifício, combate a incêndio em bar, atendimento pré-hospitalar em acidentes automobilístico, abordagem a tentante, captura de paciente psiquiátrico e ações relacionadas às operações bombeiro militar também foram realizadas por este batalhão.

2.3.2 Guarda Municipal de São Luís - GMSL

Verifica-se a importância do serviço de praia operado em todo o Brasil pelos bombeiros militares, guarda vidas civil temporários e, em algumas cidades, pelos guardas municipais como ocorre na cidade de São Luís.

A Guarda Municipal de São Luís (GMSL) teve sua criação com a Lei nº 2.968 de 06 de julho de 1989 e semelhantemente às instituições militares seus servidores usam uniformes e tem como preceitos a hierarquia e disciplina. Dentre suas várias atribuições, A GMSL, através do Corpo de Guarda Vidas, previne e salva pessoas dentro do município em ambientes aquáticos (SEMUSC, 1992).

Dessa forma, conforme a Constituição Federal, no artigo 144, parágrafo 8º os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei (BRASIL, 1988). Sendo a GMSL já instituída e atuante como previa a CF esse órgão de administração direta do município da capital do Maranhão realiza os serviços de proteção aos banhistas por meio de seus guarda vidas nas praias do Olho D'água e Ponta da Areia.

Recentemente suas atuações foram reforçadas nessas áreas praianas de atuação onde realizam o patrulhamento por meio de quadriciclos, rondas a pé e a supervisão aos banhistas por meio das torres de observação (O ESTADO, 2021). Abaixo tem a Figura 1, contendo a Guarda-vidas municipais atuando em uma das referidas praias.

Figura 1 – Guarda-vidas da GMSL em serviço de praia: observação em por torre fixa e patrulhamento em quadriciclo



Fonte: Estado (2021).

2.4 Valor de uma vida

O valor de uma vida humana é inestimável, no entanto, estudiosos economistas tentam atribuir um certo valor monetário quando levam em consideração alguns aspectos. Albergaria (2021, p. 3) diz:

Ao longo das últimas décadas, os economistas chegaram a uma maneira engenhosa de atribuir um valor monetário à vida humana. Especificamente, uma forma dos economistas atribuírem valor à vida humana corresponde a analisar os riscos que as pessoas estão voluntariamente dispostas a se expor e o quanto elas deveriam receber para correr esses riscos. Assim, ao compararem os ganhos salariais de distintas ocupações profissionais, controlando para diferenças em termos de nível de instrução, experiência e outros possíveis determinantes dos salários, economistas chegaram a uma estimativa inicial do valor da vida. Alguns estudos estimaram que a vida humana vale, em média, cerca de US\$ 10 milhões (dez milhões de dólares).

Trazendo esse valor monetário para a realidade brasileira, considerando que um dólar vale cinco reais e onze centavos, o valor de uma vida no Brasil seria de Cinquenta e um milhões, quinhentos e noventa e dois mil e catorze centavos (R\$ 51.121.000,14) conforme o Banco Central do Brasil (BANCO, 2022), falando-se em termos meramente numéricos, é possível constatar o quão valioso é uma vida e perdê-la por desinformação ou falta de recurso que evite a suas percas mais recorrentes (entenda-se recorrentes como aquelas pessoas detectadas com características pertencentes ao do perfil do afogado das praias principais da capital do Maranhão)

traz grandes prejuízos financeiros prejuízos financeiros. Abaixo um demonstrativo do conversor de moedas.

Figura 2 – O valor de uma vida em reais

The screenshot displays the 'Conversor de Moedas' (Currency Converter) page on the Banco Central do Brasil website. The interface is in Portuguese and shows a conversion from US Dollars (USD) to Brazilian Reals (BRL). The input value is 10,000,000.00 USD, and the resulting value is 51,121,000.00 BRL. The date of the quote is 11/08/2022. The website header includes the logo of Banco Central do Brasil and navigation links such as 'Acesso à Informação', 'Política monetária', 'Estabilidade financeira', 'Estatísticas', 'Cédulas e moedas', and 'Publicações e pesquisa'. The footer shows the date and time: 17:31, 11/08/2022.

Fonte: Banco (2022).

Além dos prejuízos financeiros a morte também pode causar dano de ordem emocional assim confirma Freitas (2018, p. 8):

a morte é um assunto pouco discutido, pois não somos preparados para enfrentá-la. A dor da perda de uma pessoa é intensa e dolorosa, afeta praticamente todos os aspectos da vida do sobrevivente constituindo-se muitas vezes um fator de risco para a saúde mental.

Desse modo, perda de um ente querido por afogamento traz tanta dor quanto a perda gerada por outra causa qualquer e mais, além dos prejuízos financeiro e mental, a morte traz também danos sociais pois “o luto requer um ajustamento social e faz surgirem os mais variados, profundos, intensos e primitivos sentimentos como angústia, raiva, arrependimento, saudade, medo e tristeza” (MOTA, 2008, p.12).

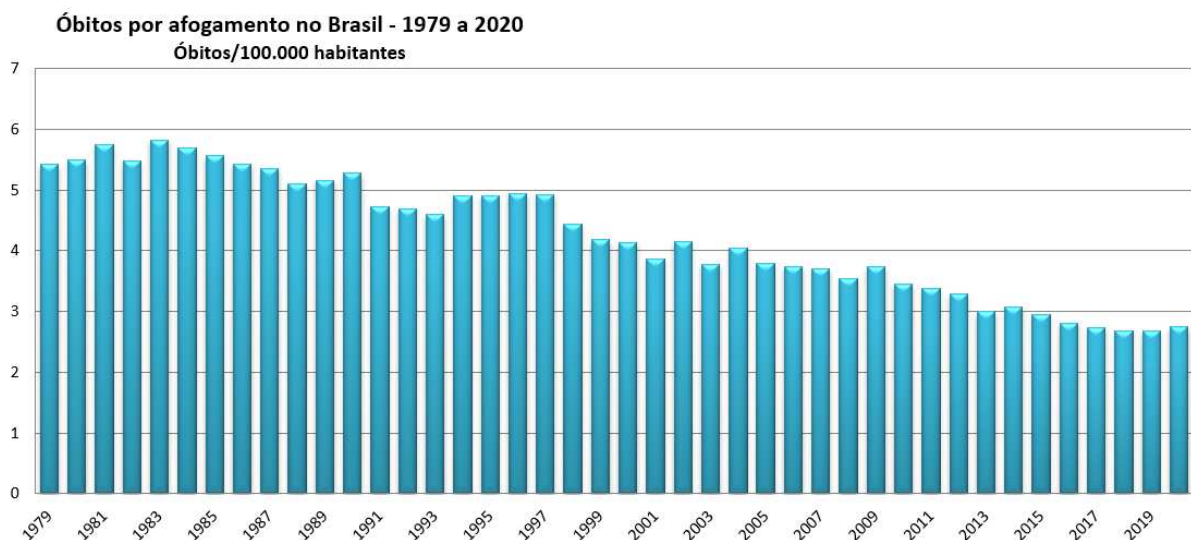
Pode-se inferir o quanto é difícil o reajuste social quando um pai ou uma mãe de família ou uma mãe de família falece, sendo estes os provedores únicos do sustento de um lar. Na perspectiva do arrependimento, conjecturando-se de a causa ter sido afogamento em praia é muito duro, aos entes que permanecem com vida,

saberem que a vida deste ente poderia ser poupada se houvesse conscientização profunda dos perigos que traz uma praia.

2.5 Mortes por afogamento no Brasil

No Boletim Brasil da SOBRASA – Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático recente sobre os afogamentos se relata que 5.627 brasileiros morreram afogados em 2019, desse total 90% se perderam por águas naturais (25% em rios com correnteza, 20% em represa, 15% em praias oceânicas, 13% por cento em remanso de rio e os 17% outras formas de banho) (SZPILMAN, 2021). Se comparado com o boletim do ano seguinte (2020), houve um aumento de brasileiros mortos por afogamento que totalizaram 5.818 mortes distribuídos pelos mesmos ambientes aquáticos referidos (SZPLIMAN, 2022). Embora não se tenha alcançado a esperada redução de um ano para o outro, ao longo dos anos houve reduções. O Gráfico 1 revela isso logo abaixo.

Gráfico 1 – Óbitos por afogamento no Brasil – 1979 a 2020



Fonte: Szpilman (2022).

Na imagem acima observa-se que ao longo prazo o Brasil conseguiu avançar quanto a redução de mortes por afogamento, contudo, acomodar-se com redução do número de mortes não satisfaz, quando é alcançável não se ter mortes por afogamento pois muitas delas ocorrem desprovido de intenção e mais, afogamentos

podem ser evitados desde que haja conscientização aos banhistas e melhor aparelhamento técnico, científico, físico e material dos guarda vidas (SZPILMAN, 2021).

Afogamentos em praias por corresponder a quinze por cento dos óbitos ocasionados por afogamento necessitam ser reavaliados, pois, por ser geralmente área de banho coberta pela atuação de guarda vida, ainda representa percentual significativo de mortes, ao passo que, em setores de banho de água doce, não contando com essa prestação de serviço, supera-os, em pontos percentuais, numa variação de cinco a dez. Diferença pequena quando comparada com uma área beneficiada com a prestação serviço especializado ao banhista enquanto a outra não.

Novos mecanismos com potencial para diminuir o percentual de afogados nas praias, por meio do trabalho de prevenção e das ações de intervenção precisam ser aprimorados, pois, em todo serviço prestado se requer uma boa qualidade do trabalho e resultados satisfatórios. No serviço de guarda vidas esses requisitos se traduzem em menor número de óbitos.

2.6 Casos relacionados

Várias partes do Brasil tem buscado descobrir o perfil do afogado de suas regiões com o intuito de mitigar esses incidentes e desse modo o serviço de guarda vida consegue executar sua missão de salvamento aquático deixando pra traz a antiga visão de ser preciso fazer o salvamento para ser considerado um bom guarda vida, quando, na verificação mais realista, o trabalho preventivo promovido pelo mesmo guarda vida de conscientização e orientação aos banhistas oferece uma alcance bem maior de vidas salvas (GUIANO, 2005).

No Estado de Tocantins buscou-se descobrir o perfil do afogamento seguido de óbito, Silva (2016, p. 3) em seu resumo diz:

O que se pode notar sobre as causas de afogamentos é que são muito variadas, mas tendências podem ser determinadas, como: na faixa etária mais economicamente produtiva há maior incidência de afogamentos; pessoas que sabem nadar são mais propícias a afogarem do que pessoas que não sabem; vão a óbito por afogamento, seis vezes mais, pessoas do sexo masculino do que do sexo feminino; a ingestão de bebidas alcoólicas é um fator que contribui de forma relevante para esse tipo de acontecimento; que pescadores também são vítimas em potencial; crianças e pessoas com necessidades especiais requerem uma atenção constante; males súbitos por problemas cardíacos ou digestórios podem levar à inconsciência, submersão e afogamento;

O autor desse estudo no estado do Tocantins demonstrou que a relevância na atenção aos banhistas se deve dirigir a todos crianças, idosos, pescadores e outros, contudo, ele também demonstra quais são aqueles indivíduos que comparados com os outros mais se expõem ao risco de perder a vida nas águas. No caso estudado, foram indivíduos do sexo masculino, faixa etária economicamente produtiva e que sabem nadar.

Em outro estudo, verificando-se os aspectos epidemiológicos do afogamento no município de Fortaleza revelando alguns resultados, Sales e Lima (2012, p. 106) encontraram:

Os resultados revelam o seguinte perfil: (i) indivíduo do sexo masculino (86,13%); (ii) na faixa etária de 30 a 39 anos (18,39%); (iii) estudantes (34,3%); (iv) alfabetizados (44,19%); (v) horários de maior incidência compreendido no intervalo de 14h as 15h59 min. (22,26%); (vi) o mês de abril foi o de maior incidência com (13,22%); (vii) no dia de domingo (30,65%) e (viii) água doce (70%).

Aqui nesse referido estudo, a identificação do perfil mais tendencioso a se afogar também recaiu sobre o sexo masculino e ainda se pode verificar o mês que mais gerou afogamentos, que surpreendentemente não foram os meses de férias.

Nos trabalhos científicos de outras regiões do Brasil também se atentaram para estudo semelhante, com ênfase no Estado do Pará de 2010 a 2019, o perfil epidemiológico dos casos de afogamentos no norte do Brasil, Silva (2019, p.1) encontrou e concluiu o seguinte:

No período, foram registrados 3.144 óbitos por afogamento e submersão acidentais, desses, 82,6% eram do sexo masculino e autodeclarados pardos (82,54%). A faixa etária com maior número de casos foi de 20 a 29 anos seguida ela faixa etária de 1 a 4 anos. Os municípios que registraram maior número de mortes foram Belém, Marabá e Santarém. Conclusão: Há necessidade de maiores discussões sobre o assunto, pois dados sobre a caracterização do perfil epidemiológico das vítimas de afogamento permitirá ações preventivas específicas para determinadas faixas etárias em localidades e populações onde estes números são mais expressivos.

De acordo com o autor Vilmar Carneiro Silva aparece a confirmação do sexo masculino como aquele que mais se expõem e a preocupação do autor quanto a ações preventivas específicas a esse público, merecendo destaque de ser o segundo grupo com maior número de mortes o que vai de 1 a 4 anos, o que é alarmante, pois crianças nessa faixa etária deveriam ser cercadas de cuidadores e proteção. Em mais

uma pesquisa científica, realizada em 2012, na Bahia, no perfil epidemiológico dos afogamentos em praias de Salvador os autores Segundo e Sampaio (2012, p. 32) relatam:

Entre os fatores de risco para afogamento encontram-se o uso de álcool, idade inferior a 14 anos, baixo nível econômico, baixa escolaridade, maior exposição ao meio aquático, procedência do meio rural e falta de supervisão. Todos os anos, morrem aproximadamente 500 mil pessoas por afogamento (0,7% dos óbitos) no mundo. As estatísticas sobre esse agravo podem ser consideradas de baixa confiabilidade, em razão de um grande número de casos não ser notificado, na forma de desaparecimento sem confirmação de óbito, em casos de inundações e tsunamis [...]. Destaca-se que, entre os casos de óbito por afogamento no Brasil, 90% acontecem a dez metros de algum tipo de medida de segurança, como a presença de guarda-vidas, por exemplo. No ano de 2010, foram registradas 1.198 internações hospitalares no país devido a acidentes por submersão, 63% destes ocorridos na região Nordeste, com letalidade de aproximadamente 3%.

O recorte desse estudo realizado na Bahia confirma o sexo masculino como o gênero predominante nas ocorrências de afogamento tal qual os outros estudos mencionados apontavam, no entanto, a faixa etária mudou da fase efetivamente produtiva e passou a ser da parcela da sociedade envolvendo crianças e adolescentes, ambos, abrangidos pela segurança jurídica que o Estatuto da Criança e do adolescente dispõem. Nesse caso a situação é mais alarmante porque essas vítimas são incapazes, estando sob vigilância constante e cuidados advindos pela família e pela sociedade por tanto isso não deveria acontecer.

Um outro aspecto inovante, nesse estudo, se concentra em ser o ambiente aquático limitado as praias, pode ser que neste espaço de lazer haja maior confiança por parte dos responsáveis quanto a segurança dos menores de idade e em decorrência de tal deixe-os mais à vontade e advenha a partir os primeiros casos de acidentes com matérias cortantes escondidos na areia, casos de queimaduras biológicas por caravelas, crianças e adolescente desaparecidos e os fatos mais graves das ocorrências de afogamento envolvendo estes.

Todos os trabalhos acima apresentados valorizam o conhecimento sobre o perfil do afogado de sua respectiva localidade e, com isso, visam abastecer os órgãos prestadores do serviço de guarda vidas com valiosas informações acerca da especificidade do público frequentador dos ambientes aquáticos que mais se expõem ao incidente de afogamento e assim buscar alternativas de minimizar as

vulnerabilidades e os gerenciar os riscos que tornam um público específico mais afetado.

2.7 Perfil dos banhistas que se afogam

Nas praias de São Luís, visitadas por naturais da ilha e turistas nacionais e estrangeiros, inexistente até o presente momento uma identificação do perfil epidemiológico dos casos do afogado de suas principais praias e, como em tantas outras praias brasileiras, aqui, afogamentos que levam a óbitos e afogamentos sem óbitos ocorrem com uma certa frequência, havendo, a partir de então, o anseio por aparatos que permitam gerenciar essa situação.

Descobrir quem mais se afoga nas praias ludovicenses, sua origem, idade, se possível, a ocupação, hábito quando visita a praia e escolaridade, parâmetro de comportamento, descobrir o sexo, tal como, qual mês, dia e hora dos resgates e, dentro das possibilidades, as condições da maré entre outras variáveis palpáveis na colhida dos dados, serve de uma sólida base para que a construção do perfil epidemiológico dos casos de afogado. O conhecimento gerado, após difundido, levará ao aprimoramento dos bons serviços realizados pelos guarda-vidas.

Estudos e ações buscando alternativas que reduzam as perdas e iminência de perdas de vidas humanas nas praias, podem ser efetivas, quanto aos seus resultados, ao se focar no público que mais se expõe aos perigos que levam à ocorrência de afogamento.

Uma ferramenta importante que já vem sendo aplicada em várias localidades do Brasil é se detectar o perfil do afogado. Semelhante a uma pesquisa de mercado que uma dada marca ou empresa realiza para conhecer o perfil de sua clientela antes de expor seu produto na praça, a fim de descobrir seus anseios e necessidades relacionados ao seu produto, assim também, se pode pesquisar o perfil do afogado de determinada praia e com isso buscar atuações que previnam a reincidência de mais afogamentos enquadrados naquele perfil.

3 METODOLOGIA

Nessa etapa da pesquisa descreve-se os procedimentos a serem adotados, afim de se responder como se procedeu para alcançar o objetivo principal do trabalho acadêmico, sabendo que “a investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos. [...] a linha de raciocínio adotada no processo da pesquisa” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 24 apud Gil, 2008, p. 8).

3.1 Tipo de estudo

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de natureza aplicada, pois, busca com seus resultados, a solução ou mitigação do problema dos afogamentos nas praias de São Luís. Nascimento (2016) é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos, com vistas uma determinada aplicação prática em situação particular.

Quanto abordagem metodológica esta pesquisa foi tanto quantitativa (buscou agregar números correspondentes aos casos de afogamentos, o dia de maior incidência, a praia mais geradora de vítimas), quanto qualitativa, ou seja, reuniu-se as características daqueles que se afogaram, qualidades como idade, sexo, endereço e assim por diante conforme os dados possibilitaram caracterizar.

Quando se faz uma pesquisa com muitas variáveis no qual será necessário fazer contabilização ela não será classificada meramente como quantitativa, ainda assim não se estará trabalhando apenas com aspectos quantitativos pois a escolha das variáveis é feita pelo pesquisador, para que delas ele extraia aspectos qualitativos afim gerar significações a cada aspecto colhido e analisado (NASCIMENTO, 2016).

Quanto ao aspecto qualitativo Godoy (1995, p. 21) diz que “o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.”

Quanto aos objetivos, o presente trabalho científico se deu por cunho exploratório, pois estudou um conhecimento de pouco enfoque no Maranhão. A pesquisa exploratória se dá com temas sem muita exploração, pode ser usada como ferramenta para iniciar alguns estudos tendo vista alcançar uma visão generalizada sobre fatos em particular (FRANCO; DANTAS, 2017).

Descrevendo as características recorrentes de quem se afoga nas praias principais ludovicenses, esta pesquisa ainda se torna descritiva porque “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. (GIL, 2017).

Nesta pesquisa, como por procedimentos técnicos se utilizou livros, artigos e outras produções científicas e por buscou-se fontes alternativas de informação como Livro de Parte diária do Serviço de Guarda Vida que registra todos os atendimentos realizados aos banhistas, inclusive aqueles envolvendo afogamentos que não ocasionaram óbitos, tornam a pesquisa tanto bibliográfica quanto documental. Gil (2002, p. 45) “enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico.”

Em se tratando do método utilizado, fez-se uso do comparativo, aquele método envolvendo grupos, de uma mesma sociedade ou não, no mesmo tempo ou do tempo passado com o atual com objetivo de fazer analogias (PEREIRA *et al.*, 2018) pois com os dados colhidos, neste estudo, foram analisadas tanto as características mais frequentes daqueles que se afogam, identificados em cada órgão que forneceu os dados – BBMAR, GMSL, CIOPS, IM – quanto as suas diferenças acompanhadas de suas respectivas respostas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dentro das características encontradas estão sexo, idade, praia do ocorrido, dia da semana, dentre outros com as quais se procedeu a investigação dos indivíduos, por meio da comparação, confirmando que a comparação como método verifica pessoas, grupos, acontecimentos marcantes ou fatos na intenção de destacar semelhanças e disparidades.

3.2 Instrumentos

Nesta fase da pesquisa será descrito os procedimentos que foram seguidos na realização da pesquisa de acordo com a sua peculiaridade, pois cada pesquisa tem a sua (GIL, 2002).

Neste estudo, primeiramente se lançou mão de um conjunto informações científicas relacionados ao tema afim de adquirir uma sólida base de fundamentação

teórica, conseguido através de vários artigos científicos, boletins, livros, notícias e revista repletos de informações necessárias, contemporâneas e relacionadas ao tema, ações típicas de uma pesquisa bibliográfica (LAKATOS, 2017).

Posteriormente procedeu-se uma pesquisa documental porque foram consultados os materiais internos de várias repartições (GIL, 2017). Coletou-se nos órgãos BBMAR, GMSL, CIOPS e IML, todos os dados referentes às ocorrências de afogamentos nas praias cobertas pelos serviços de guarda vidas.

3.3 Locais da pesquisa

Os locais de onde se irá extraíam as informações para a pesquisa foram a GMSL situada a Avenida dos Franceses, s/n, Sítio Veneza, o BBMAR localizado na Av. Litorânea, 200 - Quintas do Calhau, o CIOPS centrado a Altura do nº 567, Av. dos Franceses, S/N - Vila Palmeira e o IML encontrado na Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga. Todos esses órgãos estão em São Luís do Maranhão.

3.4 Universo, amostra e período da coleta de dados

Dentre todas as praias que banham a Cidade de São Luís e que são alvo de visitas pelos banhistas, as praias alvo desta pesquisa foram as praias mais frequentadas e que costumam ter um maior fluxo de pessoas – São Marcos, Calhau, Caolho e Olho D'Água, que estão ao longo da avenida Litorânea, assim como as praias Araçagi, Meio e Ponta D'Areia. Estas praias foram escolhidas por serem cobertas pelo serviço de Guarda-vidas do BBMAR e da GMSL. Seus banhistas, vítimas de afogamento, foram a base para esse estudo

Os órgãos CIOPS e IML também forneceram dados de banhistas que também foram vítimas de afogamento no que concerne aos dados que não passaram pelos postos de Guarda vidas. Os anos coletados o foram de janeiro de 2019 a junho de 2022.

Para que houvesse o colhimento dos dados nos respectivos órgãos foi emitido a cada um deles o Termo de Solicitação para Coleta de Dados, no qual identificava-se o pesquisador e seu orientador, explicava-se o objetivo e a relevância da pesquisa e, a garantia do sigilo das informações. Nos Anexos, constam esses Termos

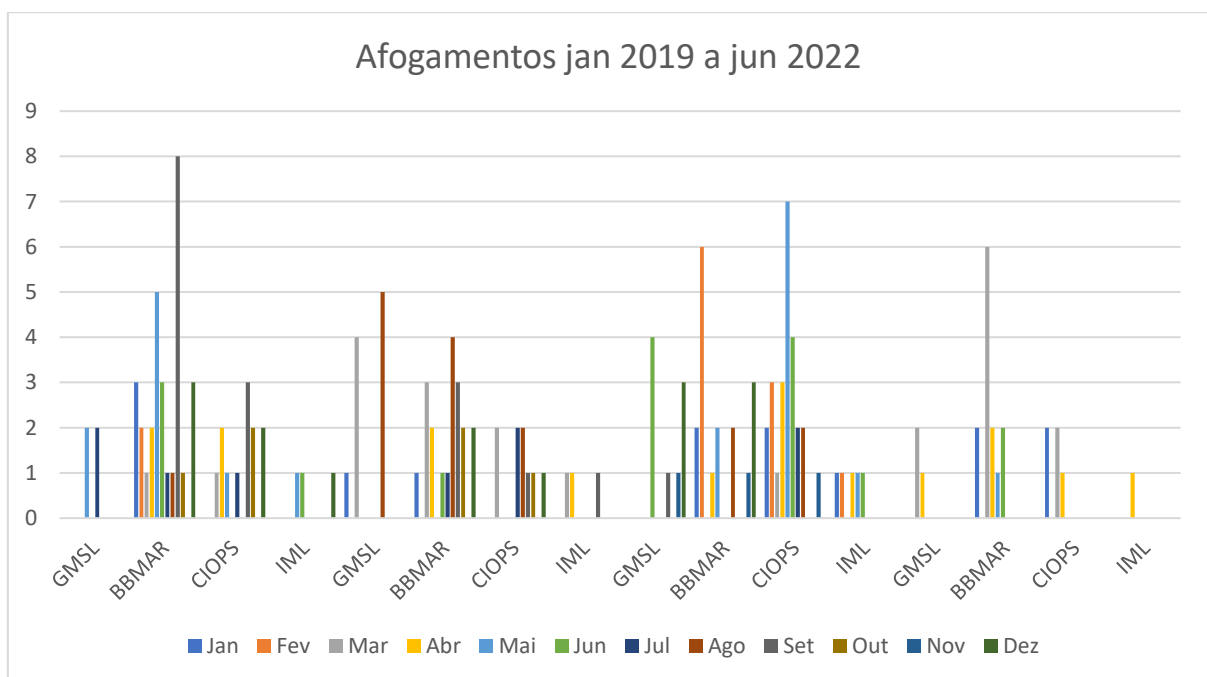
recebidos por cada responsável de órgão que contribuiu e autorizou a coleta dos dados para a realização da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa mostra a generalização das vítimas de afogamento entre janeiro de 2019 a junho de 2022 sucedidas nas principais praias de São Luís. Desse modo, adquirido os dados documentais nos livros de parte diária do serviço de Guarda-vidas e nos bancos de dados dos órgãos já referidos, montou-se várias tabelas no programa Excel com intuito de melhor analisar esses dados.

Foram registrados seis (6) casos de afogamentos com óbito e quarenta e três (43) sem óbitos no ano de 2019. Em 2020 houve dez (10) com óbitos e trinta e três (33) sem óbitos. Em 2021 a quantidade de vitimados sem óbito foi de 48, enquanto com óbito oito (8) casos. No ano de 2022 se contabilizou 18 vítimas de afogamento sem óbito e 4 que vieram a falecer. Vale ressaltar que alguns livros não foram encontrados no BBMAR a saber o Livro nº 02/2021, o livro nº 02/2020.

Gráfico 2 – Estatística de afogamentos reunida dos órgãos GMSL, BBMAR, CIOPS e IML de 2019 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 1 mostra as ocorrências de afogamento de janeiro de 2019 a junho de 2022. No primeiro ano (2019) houve um total de quarenta e nove (49) afogamentos, dentre esses, o órgão que registrou maior número de afogamentos foi o BBMAR no mês de setembro, oito (8).

No ano seguinte (2020), quem mais registrou casos de afogamentos foi a GMSL, cinco (5), no mês de agosto. O total, incluindo os demais órgãos desse ano, foram de quarenta e três (43). Note que apesar das restrições impostas pelo governo como medidas restritivas de aglomeração de pessoas afim de aumentar segurança contra o COVID-19, esses números reduziram bem pouco, apesar das restrições impelidas pelo governo, pois, desde o primeiro caso no Brasil que se deu no dia vinte e seis de fevereiro de 2020 (UNA-SUS, 2020), o primeiro caso no Maranhão dado em vinte de março do referido ano (FROÉS, 2022), as medidas mais brandas não tolhiam o avanço do vírus e então, no mês de maio ainda do mesmo ano, São Luís aderiu ao Lockdown como medida mais dura para conter o avanço do vírus (MURILO, 2020). Esses números deveriam reduzir significativamente já que elas estavam impedidas de circular em lugares públicos como as praias.

Passando para o próximo ano, 2021, o CIOPS foi o órgão com maior registro de banhistas afogados: sete (7) no mês de novembro. Somando esses números aos demais dos outros órgãos totalizaram cinquenta e seis (56) afogados. Observe que o número de incidentes de afogamento cresceu mais de 30% em relação ao ano anterior, foi nesse ano, a partir do mês de maio, que as medidas contra a covid se flexibilizaram no Maranhão a partir do mês de maio e, no mês de agosto, as aulas voltam em sistema híbrido e reabre-se shoppings, cinemas, teatros e igreja (ESTADÃO CONTEÚDO, 2021).

No último ano em análise, 2022, contando apenas seu primeiro semestre, totalizaram-se vinte e dois (22) banhistas vítimas de afogamento, dos quais o órgão com mais casos foi novamente o BBMAR, com seis (6) episódios. É válido mencionar que dentro de toda essa análise estão incluídos, nesses números, afogamentos que tanto geraram óbitos quanto os que não geraram.

Afogamento com óbito é aquele na qual a vítima passa do grau seis de afogamento e nessa condição permanece por um tempo superior a vinte e cinco minutos que segundo estudos se atinge 100% da concretização da morte (PHTLS, p. 642, 2021). O afogamento sem óbito é aquele que mesmo que uma pessoa chegue ao grau máximo de afogamento ocorre a intervenção do guarda-vidas, ou de qualquer outro profissional que possua condições de intervir, para evitar que o banhista permaneça sob a água tempo suficiente de lhe tirar a vida por causa da hipóxia. Entre outras palavras é o resgate.

Os graus de afogamento são classificados em graus de severidade, variando do mais simples, grau 1, até o mais complexo, grau 6, neste a vítima se apresenta em parada cardiorrespiratória, necessitando de imediata intervenção com manobras de reanimação para o reestabelecimento de seus sinais vitais.

Classificado em grau “5”, o banhista que sofreu afogamento encontra-se em parada respiratória, mas ainda apresenta circulação sanguínea. Necessitando de ventilações de resgate imediatas e controle dos sinais vitais. Em grau “4”, ocorre taquicardia e ausência de pulso radial acompanhado de secreção bucal e nasal. No grau “3” de afogamento a vítima apresenta nível de agitação psicomotora. No grau “2” de afogamento a vítima já apresenta pequena quantidade de espuma, seja na boca, seja no nariz ou em ambas as cavidades, pois, aspirou água alterando a troca gasosa. No grau 1, que é de onde evolui todos os demais graus, não tem espuma, porém, tosse (CBMES, 2017).

Retomando a questão de que os afogamentos foram registrados nos quatro órgãos utilizados para este estudo, nas modalidades sem óbito e com óbito, a tabela abaixo faz o resumo delas.

Quadro 1 – Afogamentos com e sem óbito nas principais praias de São Luís entre 2019 a 2022

ÓBITOS	GMSL		BBMAR		CIOPS		IML	
	COM	SEM	COM	SEM	COM	SEM	COM	SEM
2019	0	4	2	28	1	11	3	0
2020	1	9	5	16	1	8	3	0
2021	0	9	0	17	3	22	5	0
2022	0	3	1	12	2	3	1	0
Totais	1	25	8	73	7	44	12	0
Total geral	170							

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Devido a diversificação dos órgãos em que foram realizadas a coleta dos dados nem sempre foi possível encontrar um padrão de variáveis referentes às vítimas de afogamento, devido a isso, em uma das fontes são evidenciados poucos registros quanto a classificação do grau de afogamento em que a vítima se encontrava no momento da intervenção do guarda-vidas, enquanto que em outro nem aparece, num

terceiro órgão ressalta-se apenas óbitos por afogamento ocorrido nas praias e ainda há o órgão que não oferece informações sobre as vítimas, apenas sobre a ocorrência.

Para efeitos de inclusão estatística, considerou-se como ocorrência todas as ações desenvolvidas desde o pedido de socorro até a chegada da equipe atendente no local. As variáveis com pouca frequência foram descartadas ou por aparecerem em apenas um órgão, como o grau do afogado, a cor da pele e a profissão, por exemplo. Para melhor evidenciar todos os aspectos possíveis de comparar, se fez uma análise individual quanto aos afogamentos de cada órgão e posteriormente se análise deles todos reunidos.

4.1 Perfil do afogado na GMSL

A Guarda Municipal de São Luís apresenta um quadro de profissionais que formam o Corpo de Guarda-Vidas nos quais prestam serviço de atendimento aos banhistas de prevenção e resgate em duas praias da capital preferencialmente, mas que em ocasiões oportunas, fazem atuações em outras, conforme o caso necessite. Este órgão trabalha em parceria com o BBMAR.

Abaixo começa-se revelar o que, os dados colhidos nesse órgão, reserva em se tratando de cidadãos atendidos por ele, no quesito específico de afogamento.

Gráfico 3 – Bairro, idade e sexo dos afogados atendidos pela GMSL do ano de 2019 a 2022

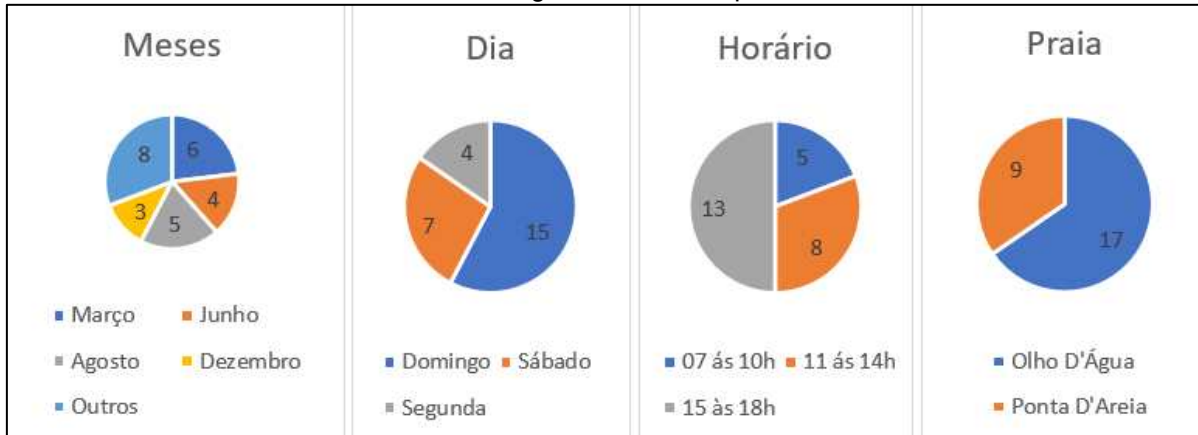


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observando as várias partes dos dados colhidos na GMSL a característica predominante do indivíduo que mais se afoga é do sexo masculino, idade acima dos vinte e quatro anos, residente nos bairros Santa Clara, Divineia e Vila Bacanga. Os

demais bairros estão inseridos na categoria de outros por apresentarem apenas um registro. Abaixo segue outros gráficos para análise dos dados da GMSL.

Gráfico 4 - Bairro, idade e sexo dos afogados atendidos pela GMSL do ano de 2019 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à praia de mais incidentes de afogamento se deu na praia do Olho D'Água, em dias de domingo, nos meses de março, junho e agosto, no horário compreendido entre quinze e dezesseis horas. Pode-se aferir que o horário dos afogamentos se cumpre no final do passeio à praia, momento em que o banhista se encontra cansado e geralmente com a percepção de perigo reduzida devido ao consumo de álcool (SEMPSROTT et al., 2017 apud PHTLS).

A praia do Olho d'água costumeiramente é visitada por pessoas de condições econômicas menos favorecidas, isso pode ser verificada quanto aos endereços informados das vítimas, os quais são bairros que surgiram sem o devido planejamento urbano sendo considerados bairros periféricos e que agrupam residências com menor valor comercial.

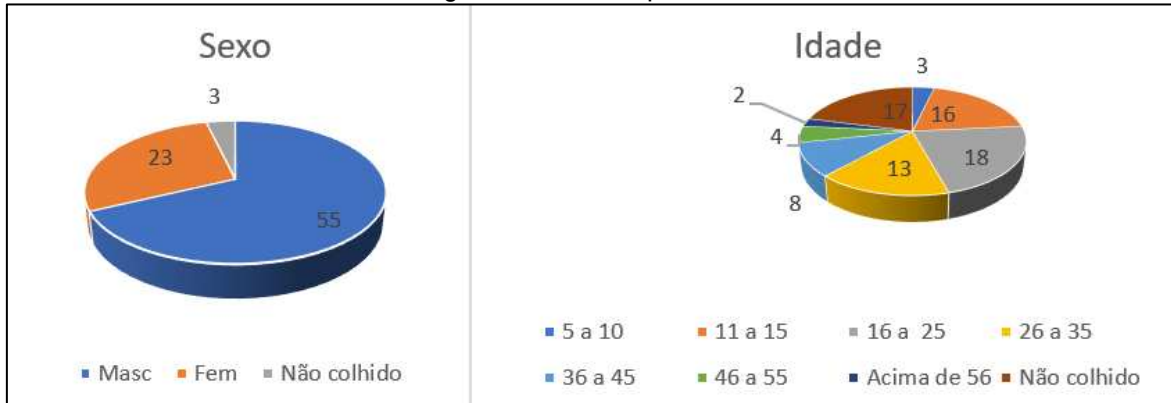
Um outro fator relevante para que essa praia fosse enquadrada como praia mais frequentada por pessoas menos favorecidas economicamente é o fator relacionado à disponibilidade de ônibus coletivo, que favorece a chegada dos banhistas que não possuem meios próprios para se deslocar.

A partir de setembro de 2021, a interligação das praias do Calhau, Caolho e Olho d'água, por meio da construção da extensão da avenida Litorânea, facilitou o acesso dos banhistas, o que poderá contribuir para um incremento no fluxo de banhistas nas praias do Caolho e Olho d'água. (SÃO LUÍS DO FUTURO, 2021).

4.2 Perfil do afogado no BBMAR

Com a coleta dos dados no Batalhão Marítimo formou-se os gráficos a seguir, base para a detecção do perfil característico de vítimas de afogamento das praias atendidas preferencialmente por esse órgão. Inicia-se a análise pelo Gráfico 5.

Gráfico 5 – Sexo e idade dos afogados atendidos pelo BBMAR entre os anos de 2019 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa.

Pelo gráfico 5 está identificado a predominância do sexo masculino nos incidentes de afogamento de faixa de etária compreendida dos dezesseis (16) aos vinte e cinco (25) anos. Abaixo segue-se mais informações no Gráfico 6.

Gráfico 6: Meses, dias e praias dos afogados atendidos pelo BBMAR entre os anos de 2019 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nesse gráfico abordando variáveis referentes aos meses, dias da semana e às praias visitadas, achou-se que nos meses de janeiro, março e setembro, nos dias de

domingo, nas praias do Calhau, Araçagi e Caolho se concretizou a maior frequência dos casos de afogamento. A seguir, no gráfico 7, ilustra-se a distribuição dos casos em função dos endereços dos banhistas que constituíram vítimas de afogamento.

Gráfico 7 – Bairros dos afogados atendidos pelo BBMAR entre os anos de 2019 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa

Para que não fossem desperdiçadas as informações coletadas, estes resultados foram apresentados em forma de três gráficos em um, em virtude do número de não registros dos endereços das vítimas ter superado significativamente a quantidade dos outros bairros detectados.

Para esta análise considere como seções desse gráfico unificado as seguintes subseções: subseção esquerda (apresenta um formato tridimensional), subseção direita (está com plano de fundo diferenciado dos demais) e a última subseção é a inferior que contendo apenas duas cores.

A subseção esquerda mostra todos os bairros dos endereços das pessoas vítimas de afogamento, excluindo-se dele, o número de endereços de bairros não registrados e os endereços dos bairros em que houve apenas um registro de ocorrência. Já subseção direita irá mostrar todos os registros e não registros dos endereços por bairro das pessoas afogadas. Na subseção inferior representa-se apenas o conjunto formado pelos não registros e registros dos bairros que apareceram apenas uma vez como endereço de um afogado.

Pela visualização dessas subseções verifica-se que, considerando-se apenas a subseção da esquerda o bairro que se destaca como aquele em que houve mais registro de afogado por endereço de bairro foi o que representa o Turista Nacional.

Baseado no que demonstram as variáveis encontradas nas ocorrências de afogamento do BBMAR acima mostrado pelos gráficos, observa-se que houve uma predominância de afogamentos nos indivíduos do sexo masculino, idade de 16 a 25 anos, sendo turista nacional. Entenda como turista nacional, aquele banhista que vem de outro Estado brasileiro e turista local as pessoas que visitam as praias de São Luís que são do Estado do Maranhão, entanto, são naturais de municípios que não fazem parte da Ilha de Upaon-Açu no qual se compõem pelos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. Os meses que mais aconteceu afogamento foram março, julho e setembro, nos dias de domingo nas praias do Calhau, Araçagi e Caolho

O dia de domingo é culturalmente tido como dia ir à praia e, isso é tão forte que, mesmo em tempos de proibição de a visitar, as pessoas, mesmo assim o fazem. Tal realidade se demonstra na reportagem que foi ao ar em 8 de março de 2021 pelo jornal Mirante primeira edição, em que se destaca que o referido “domingo foi praias lotadas e desrespeito ao distanciamento na orla da grande São Luís” (JM1, 2021), “nas praias houve aglomeração, jogo de futebol e muita gente sem máscara mesmo com o avanço dos casos de COVID em todo estado” foram as palavras da apresentadora do telejornal Ana Guimarães.

Nota-se que maioria dos endereços das vítimas não foram registrados nos livros de parte diária dos serviço chefe de socorro no BBMAR, as razões para isso podem ser diversas: inexistência de formulário padrão para registro de pessoas atendidas pelo serviço dos guarda-vidas, a recusa da vítima em não fornecer essa informação, a ocorrência de outra atuação do bombeiro no momento de registrar os dados, a vítima não ter condições físicas estando debilitada devido sua luta para sobreviver na água, vergonha de ser notado como alguém que foi socorrido por um guarda vida, dentre outras razões.

A questão dos bairros, possivelmente, se fosse levar consideração os 43% deles que representam os endereços classificados como NÃO REGISTRADOS, fosse revelar um perfil diferente do afogado desse órgão. Entretanto, formou-se um gráfico à parte (subseção inferior) reunindo-se os endereços não informados (N.I) juntamente com a variável outros (significa os bairros que somente foi registado uma única vez),

tornou-se viável formar um novo gráfico (subseção esquerda) da qual mensura-se o bairro que mais teve registros dentre os demais que no caso foi, o endereço dos moradores do bairro representante dos turistas nacionais, seguido pelos moradores dos bairros São Cristóvão e Vicente Fialho.

Surge, dessa nova análise, pessoas que moram em residências com melhor localização dentro da cidade e cujo valor comercial dessas residências são mais valorizados indicando uma correlação entre o nível socioeconômico com a respectiva praia visitada.

4.3 Caracterização do lugar, dia e horário dos afogados acionados via CIOPS

O Centro Integrado e Operações de Segurança (CIOPS), órgão um Estadual subordinado à Secretaria de Segurança Pública, é responsável por receber as denúncias e ou pedidos de socorro via telefonema ou mediante observação das câmeras de videomonitoramento da cidade, diante da qual são despachadas as viaturas do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar ou da Polícia Civil, cada uma com finalidade específica, buscando atender ao cidadão que precisa de ajuda na manutenção do direito constitucional de segurança pública.

Este órgão também colabora para os pedidos de socorro quanto a afogamentos. Para trechos das praias em que não há posto de guarda vidas, havendo algum pedido de socorro, são normalmente reportados a esse órgão, via telefonema, essa solicitação. A partir desse da comunicação, é desencadeado o acionamento para atendimento à emergência em qualquer ponto que, acionando o BBMAR, fazem que os guarda vidas se desloquem para os locais de possíveis afogamentos. Abaixo o perfil do Afogado construído com base nas ocorrências que deram entrada pelo CIOPS.

Gráfico 8 – Praias, dias e horários das ocorrências de afogamento registrados pelo CIOPS do ano de 2019 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa.

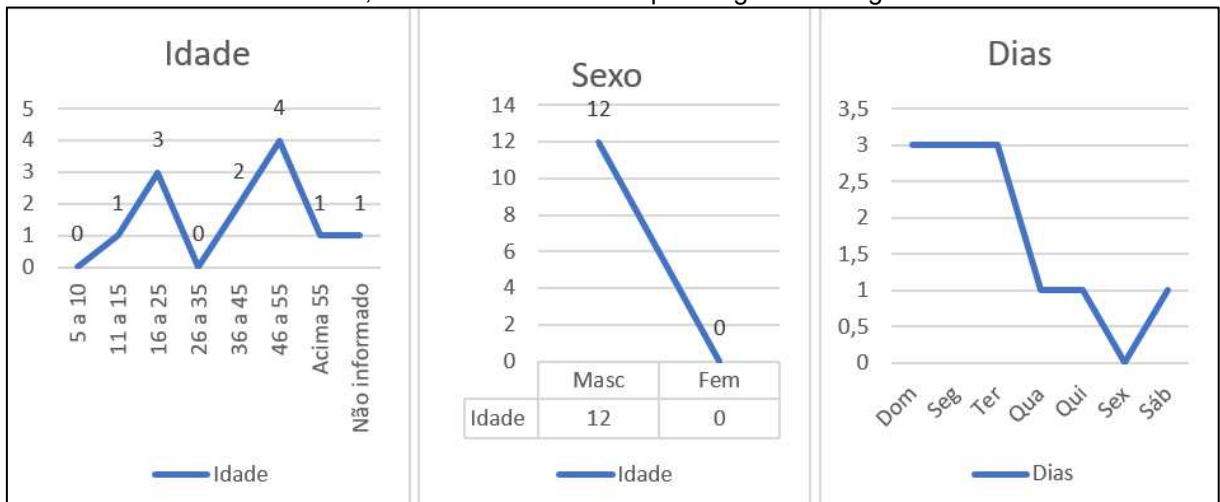
Pelo Gráfico 8 acima, pode-se inferir que as ocorrências geradas no CIOPS envolvendo afogamentos nas praias mais acessadas de São Luís, tem origem com maior predominância a praia do Calhau, nos dias de domingo, principalmente no horário das 16hs às 19hs. É importante lembrar que apesar desta praia possuir posto de guarda vida, sua extensão de sete quilômetros (MÍLLEN, [2006]) e o fluxo de pessoas muito grande, contribuem para a maior incidência de ocorrências nesta região.

Quanto ao CIOPS não é possível revelar características da vítima de afogamento em decorrência de que, esse órgão funciona como uma espécie de agência delegante de missões no que tange a segurança pública, sendo a ocorrência de natureza policial ou de natureza de emergências, Em decorrência disso, o CIOPS consegue endereçar o destino para onde devem ir os agentes, ambulâncias ou viaturas para realizarem o atendimento, desse modo, quem consegue obter os dados das vítimas com maior fidedignidade são as guarnições que chegam ao local para realizarem o atendimento.

4.4 Perfil do Afogado pelo IML

O Instituto Médico Legal é órgão especialista em perícias quanto a descoberta das causas que levaram uma pessoa a óbito por meio dos exames realizados pelos médicos legistas. Esse órgão também possui um banco de dados sigilosos contendo autópsias de variados desfechos de falecimento, revelando a causa principal para tal. Dentre eles estão as mortes oriundas de afogamento nas praias. Segue abaixo as características de quem veio a óbito nas principais praias do município de São Luís.

Gráfico 9 – Idade, sexo e dias dos óbitos por afogamento registados no IML

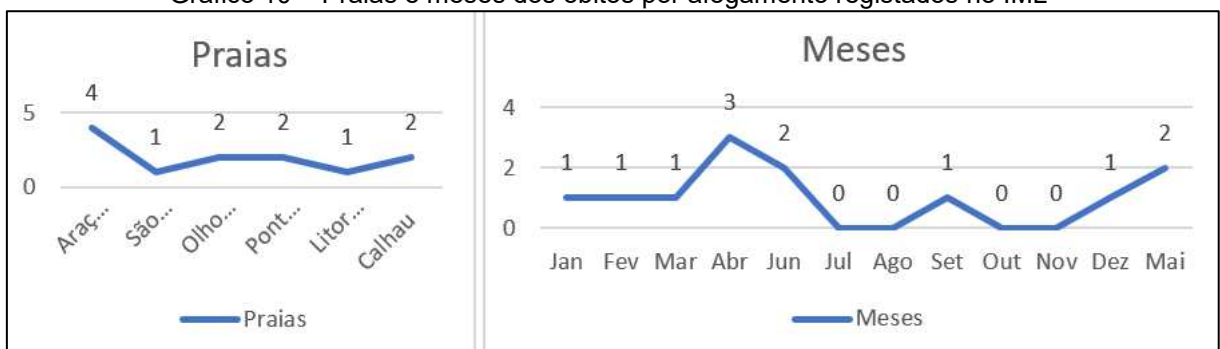


Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os gráficos acima, 100 % das vítimas correspondem ao sexo masculino, com predominância da faixa etária de 46 aos 55 anos, sendo domingo, segunda e terça os dias de maior incidência, na praia do Araçagi, no mês de abril.

Nessa fonte todos os afogamentos levaram a óbito. Os dados quanto aos horários dos ocorridos não foram fornecidos.

Gráfico 10 – Praias e meses dos óbitos por afogamento registados no IML



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao Gráfico 10 que situa os casos de óbito referentes às praias delimitadas para esta pesquisa faz a abrangência dos meses nos quais eles ocorreram, demonstra a praia do Araçagi destacando das demais como aquela que trouxe maior número de mortes e nos dias de abril, mês em que as fatalidades se sucederam em maior número.

De análise do conjunto como um todo dos gráficos do IML o perfil de seu afogado é o sujeito de idade entre 46 e 55 anos, do gênero masculino, que foram a óbito em dias de domingo, na praia do Araçagi no mês de abril.

4.5 Perfil epidemiológico geral

Após análise das variáveis disponibilizadas pelos órgãos da GMSL, BBMAR, CIOPS e IML e, o aproveitamento das informações que podem contribuir para a descrição de um perfil epidemiológico do afogado das principais praias de São Luís, da coleta de dados de todas essas fontes, naquilo em que cada uma delas pode ser aproveitado, chegou-se à tabela a abaixo:

Quadro 2 – Panorama geral das idades, horários, dias, meses e praias dos casos de afogamento da GMSL, do BBMAR, do CIOPS e do IML reunidos nos anos de 2019 a 2022

Sexo	Idade		Horário		Dia		Mês				Praia	
M-85	5-10	5	07-10	22	Dom	58	Jan	16	Jul	9	Araçagi	22
F-30	11-15	15	11-14	40	Seg	23	Fev	12	Ago	16	Meio	4
	16-25	31	15-18	78	Ter	16	Mar	23	Set	18	Olho d'água	33
	26-35	17			Qua	19	Abr	12	Out	6	Caolho	9
	36-45	17			Qui	12	Mai	20	Nov	3	Calhau	29
	46-55	10			Sex	4	Jun	16	Dez	15	São Marcos	5
	Acima	4			Sáb	30					Ponta d'areia	11
	N/F	71										

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela reunião de todos os dados fornecidos pelos quatro órgãos, o perfil predominante para os casos de afogamento pode ser descrito um indivíduo do sexo masculino, idade dos dezesseis aos vinte e cinco. Quanto ao cenário mais frequente, pode-se notar as praias do Calhau, Olho d'água e Araçagi, entre o horário de 15hs às 18hs nos dias de domingo com maior número de ocorrências nos meses de março, maio e setembro, nas praias do Olho d'água, Calhau e Araçagi, principalmente.

No referencial teórico, assim como nos estudos relacionados, o perfil epidemiológico dos afogamento se mostrou semelhante às variáveis encontradas em estudos de outras regiões do país, sobretudo na análise da maior frequência entre o gênero masculino, idade acima de quinze anos e inferior a vinte seis, isso se justifica em Silva que ao escrever sobre o assunto, concorda quanto ao gênero mais exposto ao afogamento ao sinalizar que os estudos da Organização Mundial de Saúde - OMS sugere que os homens têm taxas de mortalidade, por afogamento, maiores do que as mulheres justamente por causa do maior tempo exposto a ambientes aquáticos e seguindo por comportamentos arriscados, como, nadar sozinho e consumir bebida alcoólica antes de entrar na água, por exemplo (SILVA et. al. 2021).

Para a idade se estender dos dezesseis aos vinte e cinco anos coaduna a interseção de idades que apareceram em todos os artigos aqui mencionados, a exceção do estudo de Segundo e Sampaio no qual a idades, da faixa mais agravada pelo afogamento fora abaixo dos catorze anos (SEGUNDO e SAMPIO, 2012), nos demais trabalhos se sucede o seguinte: no estudo de Silva a faixa principal se deu dos vinte (20) anos aos vinte nove (29) (SILVA et al., 2021), na pesquisa de Sales e Lima o intervalo de idades foi de trinta (30) a trinta e nove (39) anos (SALES e LIMA, 2012), no artigo de Silva se refere a faixa etária mais economicamente produtiva (SILVA, 2019).

No estudo de Silva e outros autores (2021) a faixa principal se deu dos vinte (20) anos aos vinte nove (29), na pesquisa de Sales e Lima (2012) o intervalo de idades foi de trinta (30) a trinta e nove (39) anos e já no artigo de outro Silva (2019) a referência que se faz aponta para a faixa etária mais economicamente produtiva. Em um país que recentemente passou a ser considerado adulto devido ao envelhecimento da população, pode-se considerar a idade economicamente produtiva aquela que vai dos quinze anos (15) e se entende até os sessenta e cinco que é mínima para se aposentar no Brasil (PENA, [2019]), desta forma, o presente estudo contempla essa faixa também, porém, com maiores reincidências, as idades produtivas mais jovens, até os vinte e cinco.

Embora o intervalo encontrado por Sales e Lima tenham ficado bem diferentes deste trabalho, suas faixas etárias também foram contempladas por esse estudo, no entanto, em uma menor proporção. Todavia, dentre todas as variações que houve quanto a idade do afogado, o dado mais alarmante é aquele da qual não se conhece a idade e ocorre de ser o de maior número de registros nos órgãos, em setenta e uma ocorrências de afogamento não se anotou a idade das vítimas, isso poderia mudar totalmente a trajetória do perfil do afogado que se está construindo, para esse estudo, quanto a faixa etária. Isso também sinaliza que se deve dar melhor importância a coleta dos dados referentes às vítimas afogadas.

Em se tratando do horário que os incidentes de afogamento se realizaram conforme se observa na prática, os indivíduos sofrem mais afogamentos no fim da tarde, entre 16h e 18h, momento em que se pode associar ao cansado e, em determinados casos, o efeito do consumo de álcool que ao longo do tempo de permanência na praia já possui a capacidade de produzir seus efeitos característicos alterando o comportamento do banhista que bebe e o faz ter sua noção distorcida para

avaliar se a condição está insegura. O mesmo indivíduo ainda movido pela confiança que tem em sua força e habilidades físicas, incorre em negligência, desrespeitando as orientações do Guarda-vidas da praia quanto ao o que fazer para que tenha um lazer seguro.

O dia da semana de maior recorrência de vítimas foi o domingo, seguido do sábado, ou seja, maior frequência registrada aos finais de semana, juntos esses dois dias contabilizam oitenta e oito (88) casos de afogamento, ao passo que, os demais dias, somando resultam em oitenta e sete (87), quase igualam seus resultados, entretanto, os dois dias do final de semana, ainda assim geraram maior número de casos. A explicação para isso, provavelmente seja porque os banhistas têm maior disponibilidade para visitarem uma praia nas suas folgas do serviço, bem como, os estudantes folgarem das aulas na escola. De qualquer modo, basta apenas um banhista na praia e qualquer que seja o dia da semana, para que haja a possibilidade de afogamento, contudo, os dias de maior probabilidade de ocorrer, se dá nos finais de semana.

Relacionado aos meses com mais afogamentos o resultado diferiu do esperado pois os meses que mais houve registros foram março, maio e setembro, nenhum deles coincidiu em ser algum mês de férias tal qual julho, dezembro ou janeiro. Possivelmente o mês de maio tem potencial para atrair pessoas às praias por conter o feriado do Dia do Trabalhador e também se comemorar o Dia das Mães, ambas as datas movimentam muitas pessoas com intenção de festejar e usufruir de lazer.

Quanto ao mês de setembro, apresenta datas comemorativas de peso nacional e local, em dias seguidos, pois se comemora o aniversário da cidade contemplada nesse período por festividades promovidas pela prefeitura, que sucede a semana da pátria, que envolve cerimônias cívico-militares e também comemorações. Como as praias são ambientes convidativos para comemorações após as solenidades referidas as pessoas podem seguir rumo a elas. Quanto ao mês de março existe o feriado do Dia Internacional da Mulher que também atraem várias pessoas para o reconhecimento e memória da luta por igualdade social mobilizada pelas mulheres. Houve o feriado do carnaval que se estendeu até o mês de março de 2022.

Nesse feriado se congrega uma quantidade muito densa de pessoas com intuito de se divertir. Destaca-se a suspensão do carnaval em decorrência das imposições sanitárias oriundas da alta taxa de transmissão do COVID-19, tal cenário pode ter contribuído para a maior concentração de pessoas no período subsequente

de carnaval. Embora os carnavais nem sempre se sucedam nas praias, entretanto, elas são atrativas para turistas como boas opções para relaxar após uma noite de evento.

As praias principais de São Luís, por terem maior registro de pessoas, são opções de lazer e ao mesmo tempo trazem seus próprios riscos, mas dentre as praias estudadas, aquelas que foram mais vezes palco de afogamentos, foram Olho d'água, Calhau e Araçagi. Da análise do perfil dos frequentadores da praia do olho d'água, recentemente alcançada pela avenida Litorânea, notou-se que esses frequentadores são residentes de localidades pouco valorizadas dentro da cidade, sugerindo-se que esta praia seja mais visitada por pessoas de menor poder econômico. Por outro lado, a Praia do Calhau, privilegiada pela Litorânea há mais tempo, é frequentada por pessoas cujo endereços situam-se em locais de casas com melhor avaliação econômica, o que também pode indicar que esta praia seja mais buscada por pessoas de maior poder aquisitivo.

5 CONCLUSÃO

O referido estudo revelou que as pessoas afogadas nas principais praias de São Luís, ou seja, nas praias mais frequentadas, têm características assemelhadas aos descritos nas pesquisas relacionados em outras localidades do Brasil, assim como foi semelhante ao perfil nacional, cuja características são publicadas ano a ano pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA) em seu Boletim Brasil.

A proximidade do perfil encontrado com os demais trabalhos descritos em outras regiões, sugere que o objetivo geral do estudo foi alcançado de forma coerente, revelando que o comportamento do banhista equivalente aos de outras regiões do país, guardadas algumas peculiaridades, assim como àquele descrito nacionalmente.

De todo modo, esta pesquisa encontrou dificuldades quanto a captação dos dados e, mesmo tentando-se abranger todos as fontes de informação referentes aos dados, é provável que se houvesse uma coleta de dados com informações padronizadas oriundas de todas as fontes, o produto da pesquisa fosse ainda mais preciso.

Como contribuição, segue neste trabalho, o apêndice A, que poderá ser empregado em planilha eletrônica, por exemplo, aproveitando-se os recursos tecnológicos que atualmente se dispõe. Esse material é uma proposta de perguntas a serem preenchidas com informações pessoais aplicáveis aos casos de afogados.

REFERÊNCIAS

AFOGAMENTO é registrado na Praia do Araçagi em São Luís. **Bom dia, Mirante**, São Luís, 11 de abril de 2022. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/10470998/>

ALBERGARIA, Matheus. **Quanto vale a vida?** Disponível em:

<https://www.fecap.br/2021/06/23/artigo-quanto-vale-a-vida/>. Acesso em: 26 dez. 2021.b

BANCO Central do Brasil. **Conversor de moedas**. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/conversao>. Acesso em 11 ago. 2022.

BATALHÃO DE BOMBEIROS MARÍTIMOS (BBMAR). **Estatística 2022**: janeiro a maio. 2022.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida, 1995. Bangu, Gráfica da Bíblia.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 04 ago. 2022.

BRASIL. **Projeto de Lei da Câmara nº 42, de 2013**: lei que regulamenta a profissão de Salva-vidas. Brasília, DF: Secretaria Especial de Editoração do Senado Federal, 29 de junho de 2013. Disponível em:

<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/113381>. Acesso em: 04 ago. 2022.

DATASUS. **Afogamentos no Brasil**. Disponível em

(<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>). Acesso em 25 jul. 2022.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Maranhão flexibiliza medidas sanitárias contra covid-19 até fim do mês**. [S.L]: Estado de Minas Nacional, 2021. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/07/20/interna_nacional,1288336/maranhao-flexibiliza-medidas-sanitarias-contracovid-19-ate-fim-do-mes.shtml.

Acesso em 15 ago. 2022.

O ESTADO. **Guarda-Vidas Municipais intensificam patrulhamento nas praias do Olho D'água e Ponta D'areia**. [s.l.:s.n]: 2021. Disponível em:

<https://oestadoma.com/noticias/2021/03/23/guarda-vidas-municipais-intensificam-patrulhamento-nas-praias-olho-dagua-e-ponta-dareia/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

FRANCO, Maira Vieira Amorim; DANTAS, Otília Maria A. N. A. Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista. *In*: CONGRSSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 14, 2019. Curitiba – PR. **ANAIS** [...]. Curitiba: CHAMPAGNAT, 2019. ISSN 2176-1396.

FREITAS, Aline Maria Osório. Luto de morte e suas manifestações no adulto. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 18, n. 01, p. 8-21, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/4961/3965>. Acesso em: 26 dez. 2021.

FREITAS, Eduardo de. "Hidrosfera"; **Brasil Escola**. [s.l]: [s.n], [2005]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/hidrosfera.htm>. Acesso em 09 de out. 2021.

FROÉS, Rafaelle. **Governo confirma o primeiro caso do novo coronavírus no Maranhão**. Maranhão: G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/03/20/governo-confirma-o-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n.3, p. 20-29. São Paulo: RAE artigos, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2021.

GUIANO, Osni Pinto. **Elementos históricos do afogamento no Brasil**. [s.l]: [s.n], [2005?]. Disponível em: <http://sobrasa.org/biblioteca/temas/GUAIANO%20O%20P%20ElementosHistoricosDaPrevencaoDoAfogamentoNoBrasil.pdf>. Acesso em 09 out. 2021;

JM1. **Aglomerção na ilha de São Luís**: o domingo foi de praias lotadas em toda a ilha. São Luís: Youtube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AYx1SJcA_hg. Acesso em: 21 ago. 2022.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

METCALFE, Tom. Este homem se afogou há 5 mil anos. Como sabemos isso? **National Geographic**. Brasília, mar. de 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2022/03/este-homem-se-afogou-ha-5-mil-anos-como-sabemos-isso>. Acesso em: 10 ago. 2022

MOTA, Mônica Maria de Angelis. **O luto em adolescentes pela morte do pai: risco e prevenção para a saúde mental**. São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-30032009-103843/publico/monica_doutorado.pdf. Acesso em 19 ago. 2022.

MURILO, Sérgio. **Lockdown no Maranhão: como foi o primeiro estado a implementar a medida**. Maranhão: Politize, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/lockdown-no-maranhao/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

ONU NEWS. OMS: **90% de mortes por afogamento ocorrem em países de baixa e média rendas**. Brasil: [s.n], 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1796332#:~:text=Todos%20os%20anos%2C%20cerca%20de,cinco%20anos%20de%20maior%20risco>. Acesso em 21 ago. 2022. Ltda, 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. **O conceito de População Economicamente Ativa (PEA)**. [S.l]: Mundo Educação, [2019]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-conceito-populacao-economicamente-ativa-pea.htm>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PHTLS, Prehospital Trauma Life Support. **Atendimento Pré-hospitalar Ao Traumatizado**. 9. ed. São Paulo, Clic Editoração Eletrônica, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em 25 dez. 2021.

QUEIROZ, Malthus Oliveira de. **Dicionário sucesso da língua portuguesa**. Recife: Distribuidora de Edições Pedagógicas, 2014.

SABA, Lígia. Diário do Estado. 10 grandes naufrágios. Goiás, 2021. Disponível em: <https://diariodoestado.com.br/10-grandes-naufragios-115951/>. Acesso em 19 ago. 2022.

SALES, R. C. C.; LIMA, Antônio Barroso. Aspectos epidemiológicos dos afogamentos no município de Fortaleza. In: **Congreso Internacional de Salvamento y Socorrismo**. Oleiros, ES: ESSGA, 2012. Disponível em: https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/Revista_Fegui_38_Romulo_sales.pdf. Acesso em 17 set. 2021.

SÃO LUÍS DO FUTURO. **Extensão da Avenida Litorânea melhora mobilidade urbana em São Luís**. Maranhão: [s,n], 2021 Disponível em: <https://www.saoluisdofuturo.com.br/2021/09/27/mobilidade-urbana-na-extensao-da-avenida-litoranea/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SEGUNDO, Arnildo De Santana Só; SAMPAIO, Márcio Cardoso. Perfil epidemiológico dos afogamentos em praias de Salvador, Bahia, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 31-38, 2015. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v24n1/v24n1a04.pdf>. Acesso em 13 set. 2021.

SEMPSTOTT J. et al. **Drowning and submersion injuries**. In: Auerbeach's Wilderness Medicine. 7th ed. Philadelphia, PA: Mosby Elsevier, 2017.

SEMUSC. **Guarda Municipal de São Luís**. São Luís, 1992. Disponível em: <https://www.saoluis.ma.gov.br/semusc/conteudo/1245>. Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, Antônio Luiz Soares da. **Perfil do Afogamento Seguido de Óbito no Estado do Tocantins**. Goiânia: [s,n], 2019. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/368210/>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVA, James Ribeiro. **Legislação Básica da Polícia Militar do Maranhão**. 7. ed. ampliada e atualizada. Recife: Linceu, 2019.

SILVA, Vilmar Carneiro da *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de afogamentos no norte do Brasil, com ênfase no estado do Pará de 2010 a 2019. [S.l.: s.n.], 2021. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e111101016706, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.16706>.

SIMPSON, J. **Oxford English Dictionary**. 3. Ed. [s.l.:s.n]: 2017. Disponível em: https://www.google.com/search?q=turista+significado&sxsrf=ALiCzsbllvna3mSfb3zYQDk5RFOSELPQRQ%3A1659579412364&source=hp&ei=FCzrYujGE7jX1sQP79uqgAo&iflsig=AJiK0e8AAAAAYus6JHYh0G8ejBtFk2IE46FPzv0eRq3z&oq=turista+s&i&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMYADIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgYIABAEeBYyBggAEB4QFjIGCAAQHhAWMgYIABAEeBYyCAgAEB4QDxAWogQIlxAnOhEILhCABBCxAXCDARDHARDRAzoICAAQsQMgE6CwgAEIAEELEDEIMBOggILhCxAxCDAToICAAQgAQsQM6BAguECc6BAGAEEM6BwguENQCEEM6DgguEIAEELEDEMcbENEDOGclLhCxAxBDOgclABCxAxBDOggILhCABBDUAjoFCC4QgAQ6CAguEIAEELEDOgslLhCABBCxAXDUAjoNCAAQgAQsQMQRhD5AToECAAQAZoHCAAQgAQQCjoLCC4QgAQQxwEQrwFQAFiGGGCZJmgAcAB4AIABrWkIAc0QkgEHMC41LjQuMZgBAKABAQ&sclient=gws-wiz Acesso em: 04 ago. 2022.

SZPILMAN, David. Afogamentos: o que está acontecendo? **Boletim Brasil**. 9. Ed. Rio de Janeiro: SOBRASA, 2022. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/afogamento-boletim-epidemiologico-no-brasil-ano-2022-ano-base-de-dados-2020-e-outros/>. Acesso em 25 de jun. 2022.

_____. Afogamentos: o que está acontecendo? **Boletim Brasil**. 8. Ed. Rio de Janeiro: SOBRASA, 2021. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/afogamento->

boletim-epidemiologico-no-brasil-ano-2021-ano-base-de-dados-2019-e-outros/. Acesso em 25 de dez. 2021.


_____. **História do salvamento aquático no mundo.** 2016. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/historia-do-salvamento-aquatico-no-mundo/>. Acesso em 09 out. 2021.

UNA-SUS. **Coronavírus:** Brasil confirma primeiro caso da doença. [S.L]: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,p ara%20it%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia](https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,p ara%20it%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia.). Acesso em: 15 ago. 2022.

VARIAÇÃO de maré no Maranhão é uma das maiores do mundo. **Rede Mirante**, São Luís, 24 de abril de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/maranhao-natureza/noticia/variacao-de-mare-no-maranhao-e-uma-das-maiores-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 21 ago. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SUGESTÃO PARA EMPREGO DE FICHA DE ATENDIMENTO À OCORRÊNCIA DE AFOGAMENTO.

<p>ESTADO DO MARANHÃO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO BATALHÃO E BOMBEIROS MARÍTIMOS</p>	
---	---

NOME: _____ SEXO: _____

IDADE: _____ ESCOLARIDADE: _____ PROFISSÃO: _____

END: BAIRRO/MINICÍPIO: _____ / _____

CPF: _____ -- _____

CÚTIS: _____ ESTADO CIVIL: _____

ALCOOL? _____ OUTRA SUBSTÂNCIA? _____ QUAL? _____

ÚLTIMO HORÁRIO QUE CONSUMIU ALIMENTO? _____ : _____

QUAL ALIMENTO? _____

GRAU DE AFOGAMENTO:

1 2 3 4 5 6 ÓBITO Maré: _____

DATA ____ / ____ / ____ DIA: _____ HORÁRIO: _____ : _____

NO MOMENTO DA OCORRÊNCIA ESTAVA: SOZINHO ACOMPANHADO

O QUE HOVE ANTES DE ACONTECER O INCIDENTE?

ANEXOS



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR - CFO BM

TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

São Luís (MA), 23 de Junho de 2022.

Prezado, Sr. INSPETOR CLASSE B Antônio Carlos Pinheiro Rodrigues,
Gestor do Grupamento de Guarda Vidas da Guarda Municipal de São Luís,

Por meio deste apresentamos o acadêmico Ciro Dallas Rosa Pereira, Matrícula: 20190166356, CPF: 013.270.933-25, do 6º semestre do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, devidamente matriculado nesta instituição de ensino, sob a orientação do Instrutor José Ribamar Mendes Lisboa que está realizando a pesquisa intitulada "O perfil do afogado nas praias de São Luís - MA".

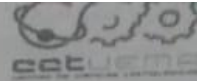
Vimos através deste solicitar sua autorização para a coleta de dados em sua instituição. A pesquisa intitulada "O perfil do afogado nas praias de São Luís - MA", tem o objetivo de conhecer o perfil do afogado; as ocorrências de afogamento com e sem óbito nas praias de São Luís e Analisar os dados obtidos. Construindo-se um perfil de quem se afoga nas praias de São Luís se terá à disposição dos operadores desse serviço qual a parcela dos banhistas que mais se expõem ao risco de afogamento e com isso tomar medidas que evitem a concretização do acidente. Conhecendo todo o pessoal que atua na área bem como o abervo de equipamentos, ferramentas e acessórios que usam para a prestação do serviço, assim como, as características daquelas pessoas que mais se arriscam a sofrer um afogamento, se terá melhores chances de sucesso na prestação do serviço que em outras palavras é evitar que vidas se percam por afogamento nas praias da capital.

A relevância desta pesquisa será o menor número de mortes por afogamento em praias da ludovicense pois interferindo diretamente no grupo que mais se predispõem ao risco, se terá redução significativa nesse número. A coleta de dados ocorrerá mediante a busca de casos de vítimas de afogamento (nome, idade, sexo, baixo...) com ou sem óbito - nos livros de registro diário do serviço de Guarda Vida, bem como, no Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS) e, somente com óbitos - nos sistemas de dados do Instituto Médico Legal (IML) da capital Maranhense.

Antônio Carlos Pinheiro Rodrigues
23/06/2022



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR - CFO BM

Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Major QOCBM José Ribamar Mendes Lisboa
Instrutor da Academia de Bombeiros Militar "Josué Montello" - ABMJM

Ciro Dallas Rosa Pereira
Acadêmico do Curso CFO Bombeiro Militar -UEMA

Recebido em
23.05.2022



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR - CFO BM

TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

São Luis (MA), 24 de Junho de 2022.

Prezado, Sr. TC QOCBM Arnaldo Martins **Macedo**, Comandante do Batalhão de Bombeiros Marítimos,

Por meio desta apresentamos o acadêmico **Ciro Dailas Rosa Pereira**, Matrícula: 20190166355, CPF: 013.279.933-25, do 6º semestre do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, devidamente matriculado nesta instituição de ensino, sob a orientação do Instrutor José Ribamar Mendes Lisboa que está realizando a pesquisa intitulada "O perfil do afogado nas praias de São Luis - MA".

Vimos através deste solicitar sua autorização para a coleta de dados em sua instituição. A pesquisa intitulada "O perfil do afogado nas praias de São Luis - MA", tem o objetivo de conhecer o perfil do afogado; as ocorrências de afogamento com e sem óbito nas praias de São Luis e Analisar os dados obtidos. Construindo-se um perfil de quem se afoga nas praias de São Luis se terá à disposição dos operadores desse serviço qual a parcela dos banhistas que mais se expõem ao risco de afogamento e com isso tomar medidas que evitem a concretização do acidente. Conhecendo todo o pessoal que atua na área bem como o acervo de equipamentos, ferramentas e acessórios que usam para a prestação do serviço, assim como, as características daquelas pessoas que mais se arriscam a sofrer um afogamento, se terá melhores chances de sucesso na prestação do serviço que em outras palavras é evitar que vidas se percam por afogamento nas praias da capital.

A relevância desta pesquisa será o menor número de mortes por afogamento em praias da ludovicense pois interferindo diretamente no grupo que mais se predis põem ao risco, se terá redução significativa nesse número. A coleta de dados ocorrerá mediante a busca de casos de vítimas de afogamento (nome, idade, sexo, bairro...) com ou sem óbito - nos livros de registro diário do serviço de Guarda Vida, bem como, no Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS) e, somente com óbitos - nos sistemas de dados do Instituto Médico Legal (IML) da capital Maranhense.

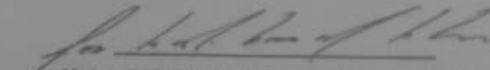

CAP 814 - ARNALDO
ID 807019-0

Curso de Formação de Oficiais bombeiros militar - Cidade Universitária Paulo VI, Tirirical - São Luis/MA
Fone: (98) 2016-8169 Email: cfobombeiro@gmail.com

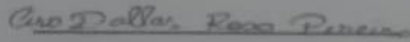
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR - CFO BM

Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região. Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente

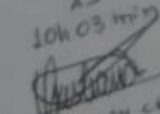


Major QOCBM José Ribamar Mendes Lisboa
Instrutor da Academia de Bombeiros Militar "José Montello" - ABM/JM



Ciro Dallas Rosa Pereira
Acadêmico do Curso CFO Bombeiro Militar -UEMA

RECEBIDO EM
24/06/2022
AS
10h 03 min



CAP BM CRISTÓVÃO
ID: 802619-0



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR - CFO BM

TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

São Luís (MA), 23 de Junho de 2022.

Prezado, Sr. Cel QOCBM RR Getúlio da Silva Pereira, Diretor de Operações Bombeiro Militar do Centro Integrado de Operações de Segurança,

Por meio desta apresentamos o acadêmico **Ciro Dallas Ross Pereira**, Matrícula: 20190166355, CPF: 013.279.933-25, do 6º semestre do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, devidamente matriculado nesta instituição de ensino, sob a orientação do Instrutor José Ribamar Mendes Lisboa que está realizando a pesquisa intitulada "O perfil do afogado nas praias de São Luís - MA".

Vimos através deste solicitar sua autorização para a coleta de dados em sua instituição. A pesquisa intitulada "O perfil do afogado nas praias de São Luís - MA", tem o objetivo de conhecer o perfil do afogado; as ocorrências de afogamento com e sem óbito nas praias de São Luís e Analisar os dados obtidos. Construindo-se um perfil de quem se afoga nas praias de São Luís se terá à disposição dos operadores desse serviço qual a parcela dos banhistas que mais se expõem ao risco de afogamento e com isso tomar medidas que evitem a concretização do acidente. Conhecendo todo o pessoal que atua na área bem como o acervo de equipamentos, ferramentas e acessórios que usam para a prestação do serviço, assim como, as características daquelas pessoas que mais se arriscam a sofrer um afogamento, se terá melhores chances de sucesso na prestação do serviço que em outras palavras é evitar que vidas se percam por afogamento nas praias da capital.

A relevância desta pesquisa será o menor número de mortes por afogamento em praias da ludovicense pois interferindo diretamente no grupo que mais se predispõem ao risco, se terá redução significativa no número total de vítimas de acidente por afogamento. A coleta de dados ocorrerá mediante a busca de casos de vítimas de afogamento (nome, idade, sexo, bairro...) com ou sem óbito - nos livros de registro diário do serviço de Guarda Vida, bem como, no Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS) e, somente com óbitos - nos sistemas de dados do Instituto Médico Legal (IML) da capital Maranhense.

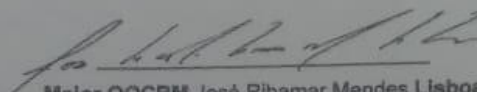
Curso de Formação de Oficiais bombeiros militar - Cidade Universitária Paulo VI, Tirirical - São Luís/MA
Fone: (98) 2016-8169 Email: cfobombeiro@gmail.com

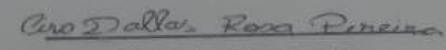
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR - CFO BM

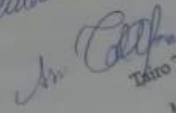
Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

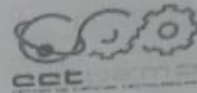

Major QOCBM José Ribamar Mendes Lisboa
Instrutor da Academia de Bombeiros Militar "Josué Montello"- ABMJM


Ciro Dallas Rosa Pereira
Acadêmico do Curso CFO Bombeiro Militar -UEMA


Táiro Teixeira Morac
MAJ QOCBM
Matrícula: 1712452



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR - CFO BM

TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

São Luís (MA), 23 de Junho de 2022.

Prezado, Sr. Aden Luigi Castro Testi, Diretor Geral do Instituto Médico Legal,

Por meio desta apresentamos o acadêmico **Ciro Dallas Rosa Pereira**, Matrícula: 20190166355, CPF: 013.279.933-25, do 6º semestre do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, devidamente matriculado nesta instituição de ensino, sob a orientação do Instrutor José Ribamar Mendes Lisboa que está realizando a pesquisa intitulada "O perfil do afogado nas praias de São Luís - MA".

Vimos através deste solicitar sua autorização para a coleta de dados em sua instituição. A pesquisa intitulada "O perfil do afogado nas praias de São Luís - MA", tem o objetivo de conhecer o perfil do afogado; as ocorrências de afogamento com e sem óbito nas praias de São Luís e Analisar os dados obtidos. Construindo-se um perfil de quem se afoga nas praias de São Luís se terá à disposição dos operadores desse serviço qual a parcela dos banhistas que mais se expõem ao risco de afogamento e com isso tomar medidas que evitem a concretização do acidente. Conhecendo todo o pessoal que atua na área bem como o acervo de equipamentos, ferramentas e acessórios que usam para a prestação do serviço, assim como, as características daquelas pessoas que mais se arriscam a sofrer um afogamento, se terá melhores chances de sucesso na prestação do serviço que em outras palavras é evitar que vidas se percam por afogamento nas praias da capital.

A relevância desta pesquisa será o menor número de mortes por afogamento em praias da ludovicense pois interferindo diretamente no grupo que mais se predisõem ao risco, se terá redução significativa nesse número. A coleta de dados ocorrerá mediante a busca de casos de vítimas de afogamento (nome, idade, sexo, bairro...) com ou sem óbito - nos livros de registro diário do serviço de Guarda Vida, bem como, no Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS) e, somente com óbitos - nos sistemas de dados do Instituto Médico Legal (IML) da capital Maranhense.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR - CFO BM

Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Major QOCBM José Ribamar Mendes Lisboa
Instrutor da Academia de Bombeiros Militar "Josué Montello" - ABMJM

Ciro Dallas Rosa Pereira
Acadêmico do Curso CFO Bombeiro Militar -UEMA

